

Primeiro Barão do RN

Manoel Varela do Nascimento, o primeiro potiguar a receber da Família Real título de nobre, marcou a história de Ceará-Mirim

Diplomata do Seridó

Coronel José Bezerra ganhou fama nacional e foi chamado por Assis Chateaubriand de “Matusalém Rio-grandense do norte”

Pico do Cabugi

Será que um dos pontos mais altos do RN é um vulcão?

Memória de Mossoró

Por um desejo de Aluizio Alves, Mossoró ganha seu primeiro hotel de luxo, que hoje é sede do Legislativo

Revoluções

Contextos de origens e desenvolvimento

Sintra

Cenário de cliques de turistas do mundo inteiro, a vila é mística, encantadora e de história singular



JNcQUOI Asia

Em Lisboa, culinária asiática destaca a influência portuguesa em pratos e decoração de luxo

PREVENIR É PRECISO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS INDICAM QUE A PELE NECESSITA AINDA MAIS DE CUIDADOS. OS TRATAMENTOS SE PROPALAM POR TODOS OS LADOS. CUIDADO QUE TAMBÉM SE DEVE NA HORA DE ESCOLHER O ESPECIALISTA. DERMATOLOGISTA QUE SE DESTACA PELA INOVAÇÃO E SEGURANÇA NOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS, PREVENÇÃO E CÂNCER DE PELE, LEONARDO RIBEIRO FALA SOBRE ESSE CENÁRIO



2009, do dia 15 de setembro
ativo:
denúncias apresentadas por entidades
pessoas individuais.

ASSEMBLEIA DEPARTAMENTO DE IMPRENSA LICITAÇÃO CONTABILIDADE

Home

foi criada oficialmente em
do ex-deputado Robinson

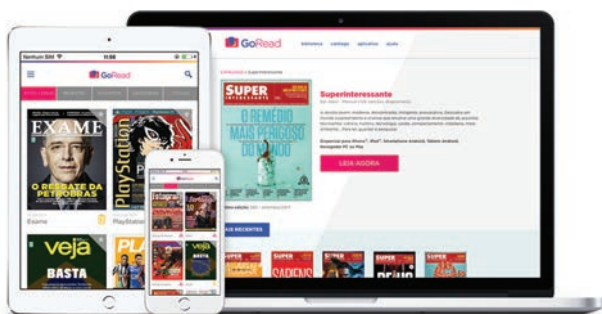
mentos e Disinguinha são alguns dos autores das músicas que compõem seu repertório atual. do (B)

TRABALHO QUE TRANSFORMA

GESTÃO MODERNA + REDUÇÃO DO CUSTEIO + PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

A atual gestão promoveu a maior Reforma Administrativa da história da Assembleia. Mais de mil cargos e funções gratificadas foram cortados, gerando uma considerável economia de recursos. Um moderno Portal da Transparência foi implantado, dentro do Planejamento Estratégico que norteou 36 ações. Com o apoio de toda a sociedade, a Assembleia reduziu o custeio, convocou os concursados e ampliou a transparência e a interação com a população.





Go Read

Antenada e ligada à memória, a Bzzz sempre seguiu e praticou a ideia de que os meios se complementam. Que pelos diálogos da tecnologia com a preservação da história todos crescemos – e muito mais fortes! A Bzzz nasceu em 2013, brava e empoderada, reunindo bom time do jornalismo potiguar para contar histórias, apresentar tendências, formar e informar.

De lá pra cá, muito mais profissionais se juntaram e novas ideias e reinvenções acontecem a todo momento. Em 2019, mais uma boa novidade bate à porta: a RevistaBzzz agora faz parte da Go Read, da Editora Abril, a maior plataforma de revistas digitais, que reúne mais de 220 títulos.

E ainda nesta edição, na nossa estreia na ferramenta de leitura digital, temos matéria de capa com o dermatologista Leonardo Ribeiro, mostrando tendências e cuidados com a pele. Além disso, contamos muitas boas histórias, como a do Barão de Ceará-Mirim, primeiro potiguar a receber título de nobreza, e do Coronel José Bezerra, que marcou a história do Seridó Potiguar. Ainda na vibe memória, vamos contar a curiosa história do primeiro hotel de luxo de Mossoró, que hoje é sede do poder legislativo municipal.

Direto de Portugal, temos matérias de duas das nossas correspondentes: uma sobre Sintra e a outra sobre a mais nova badalação gastronômica das terras lusitanas. E mais: turismo no Peru e na potiguar Arez, o Pico do Cabugi, ciência política, moda, arquitetura e toda a pluralidade da Bzzz.

Ótima leitura – aqui e na Go Read!
Equipe Bzzz



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br

@revistabzzz
 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

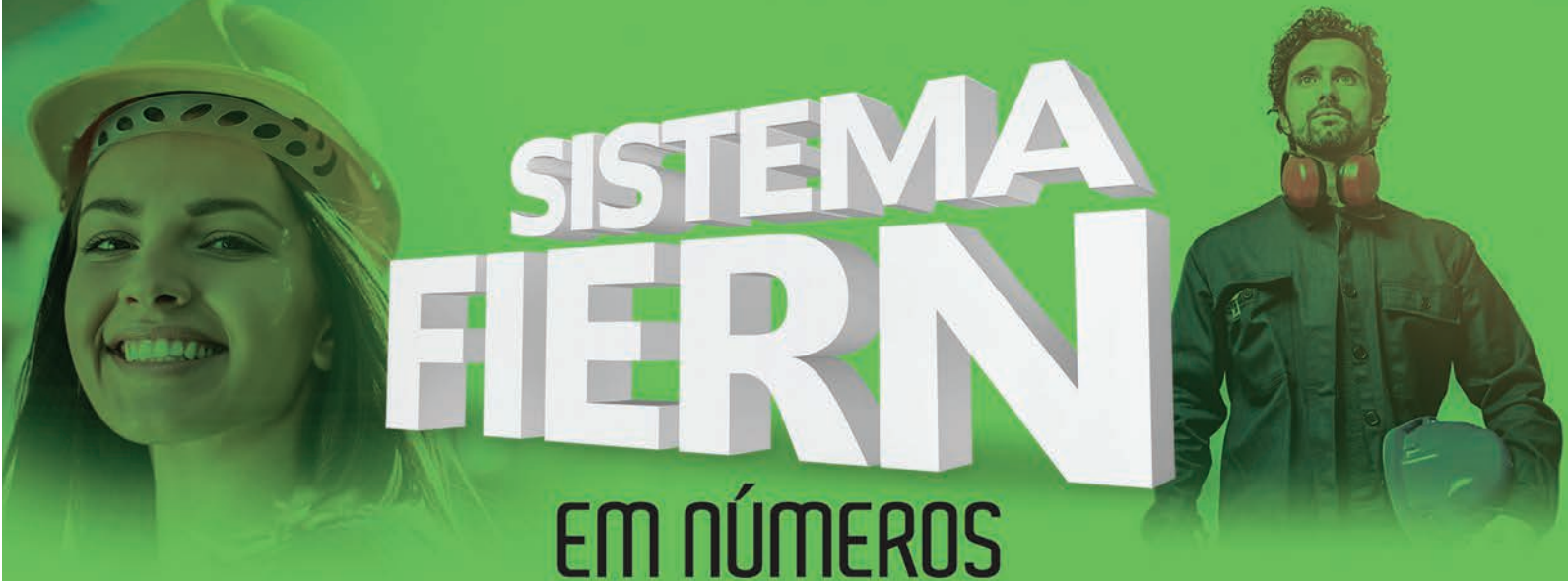
COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, ANA PAULA CARDOSO,
AURA MAZDA, CLARA VIDAL, GILSON BEZERRA,
MARKSUEL FIGUEREDO, OCTÁCIO SANTIAGO,
RAFAEL BARBOSA, SABRINA MAHLER,
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
CÍCERO OLIVEIRA

FOTOS
C. MELO, CÍCERO OLIVEIRA,
CLARA VIDAL, GUIA FRANCISCO FERREIRA,
MARCOS NASCIMENTO, PAULO LIMA,
ROSÂNGELA MACHADO

GRÁFICA
IMPRESSÃO

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



SISTEMA FIERN

EM NÚMEROS

O Rio Grande do Norte conta com o Sistema FIERN e com a força da indústria para crescer. Juntos pelo desenvolvimento, buscamos ainda mais.

A INDÚSTRIA REPRESENTA **19%** DO PIB DO RN

FIERN

30 sindicatos patronais

SESI

+ de **200 mil** atendimentos em exames e consultas operacionais

+ de **31 mil** matrículas - EAD, EJA e Educação Básica

32 unidades da Indústria do Conhecimento

+ de **310 mil** consultas

SESI ESCOLA | **3** unidades - Natal, Mossoró e Macau

SENAI

Cursos presenciais e a distância - **25** áreas de atuação

6 centros

13 unidades móveis

+ de **51 mil** matrículas

+ de **28 mil** horas de atendimento à Indústria

+ de **2 mil** serviços realizados

IEL

52 cursos

167 empresas atendidas

4.667 estágios intermediados

110 eventos

+ de **4 mil** participantes

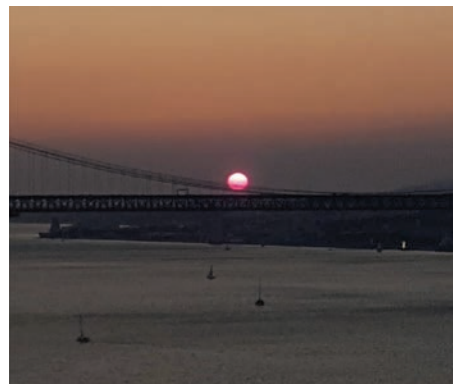
*Números de 2018



www.fiern.org.br

44

MERCADO E
INOVAÇÃO



8 | AS LISBOETAS

54

No Peru,
com Sabrina Mahler



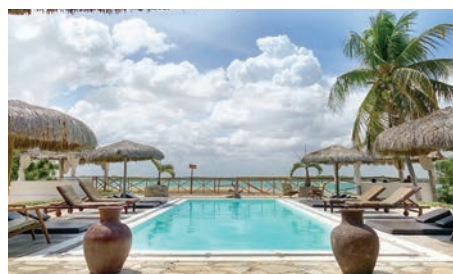
62 | Estilo potiguar



58 Curiosa
Arez



66 | Transformação
na arquitetura



72 | Viagens

COM OS CARTÕES DE TRANSPORTE NATALCARD VOCÊ PODE MAIS:

+ Praticidade

+ Segurança

+ Economia

CONFIRA O POSTO DE VENDA
MAIS PRÓXIMO E GARANTA
O SEU CARTÃO. ACESSE:

NATALCARD.COM.BR

*VÁLIDO PARA AS EMPRESAS DE ÔNIBUS DE NATAL
E ALTERNATIVOS ASSOCIADAS AO SETURN.



ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

DIVERSIDADE GASTRONÔMICA

A maioria dos viajantes que desembarcam em países europeus busca muito pela culinária de cada lugar. Quando se é terra de produção de vinho, então. Então que recebo muitos pedidos de dicas sobre lugares, do mais sofisticados aos mais simples – esses normalmente não têm a ‘propaganda’ que os chiques e famosos, digamos assim.

AVANTE

Pois bem, vamos começar por um dos meus preferidos em Lisboa, no charmoso Príncipe Real – considerado o 5º bairro mais cool do mundo, na tabela da Time Out que elegeu em 2018 os 50 bairros mais descolados e legais do planeta. E fica na badalada Rua Da Escola Politécnica. Esse restaurante se chama Pesca, do chef belo e estrelado Diogo Noronha, que lança o desafio, junto à sua equipe: “surpreender do primeiro ao último momento”. Avisa: “Espere tudo menos o óbvio. Novos jogos de texturas e sabores vão revelar um novo olhar sobre os peixes e frutos do mar portugueses”. E a carta de vinhos, os coquetéis no bar - que fica na entrada -, com suas ostras frescas, e o atendimento, sem dúvidas, são de excelência. Bravo!

Fotos: Eliana Lima



No Pesca, cada prato um detalhe preparado especialmente pelo chef Diogo Noronha

SIMBORA!

Vamos atravessar o Rio Tejo – melhor ir nas embarcações que saem do Cais do Sodré, pois o passeio é agradável, e rápido, e demora infinitamente menos que de carro.

Do outro lado é subir – a pé, táxis ou motoristas de aplicativos – até o jardim do Castelo de Almada. Logo se observa uma estrutura com vidros que praticamente se debruça sobre o rio. É lá onde funciona o restaurante de sugestivo nome Amarra Ó Tejo, com vista deslumbrante de Lisboa, indicado pelo Michelin.

No cardápio, uma fusão perfeita da tradicional cozinha portuguesa e toques contemporâneos. Tudo é algo delicioso. Eu que amo vieira, jogo-me da entrada ao risoto. O Rabo de raia (que chamamos arraia) é espetacular. Bom no atendimento e na carta de vinho.

E ainda tem das mais privilegiadas vistas para o pôr-do-sol, que em Lisboa tem um dourado e um vermelho diferentes, talvez na composição com o seu céu de um azul incrível.

ABAIXO

Para quem prefere ficar praticamente dentro do Tejo, sentir a brisa do local e desfrutar de sabores ótimos – também tem vieiras dos deuses -, o lugar tem o nome curioso de Atira-te ao Rio, no cais do Ginjal em Almada, com horizonte para a Ponte 25 de Abril. Cheio de charme, lembra lugares descolados da Praia da Pipa. A cozinha é sazonal, aproveitando os alimentos no auge do seu tempo.



Eis o pôr-do-sol visto do Amarra Ó Tejo



À beira do Tejo, Atira-te ao rio

QUE TAL?

Desfrutar de excelente culinária italiana em Lisboa? Não deixa a desejar dos melhores da terra das pastas e pizzas. É entre o histórico bairro da Madragoa e as Docas de Lisboa, precisamente no alto da Rua do Olival, próximo do palacete de Madonna, que fica o aconchegante Come Prima. No comando, o napalês mais italiano do mundo: chef Tanka Sapkota. Massas de fabricação própria e produtos frescos. O restaurante também é famoso pelas trufas brancas de Alba, quando no período. Tanto que o chef já ganhou o título de “Cavaleiro das Trufas Brancas e dos vinhos de Alba”. Em 2018 ele foi notícia diante da trufa que comprou de nada menos de 1,153 kg, considera da a trufa de década. Sapkota também tem outros ótimos italianos em charmosos bairros da capital portuguesa: Forno d’Oro e Il Mercato.



No Come Prima a opção de saborear três sabores em um único prato



A charmoso Osteria dos amigos

UMA COISA

E se quiser saborear pratos típicos italianos cheios de segredos em local descolado e cheio de charme, o lugar é a Osteria - Cucina di Amici, em Madragoa. A chef Chiara Ferro e Tânia Martins recebem como anfitriãs, com a proposta de cozinha preparada como se fosse para os amigos. Fogem do comum das cozinhas. Os pratos são servidos um de cada vez, para partilhar. Dos deuses.

Detalhe: não aceita cartão. Pagamento só em dinheiro. E precisa reservar que o espaço é pequenino.

VAMOS LÁ!

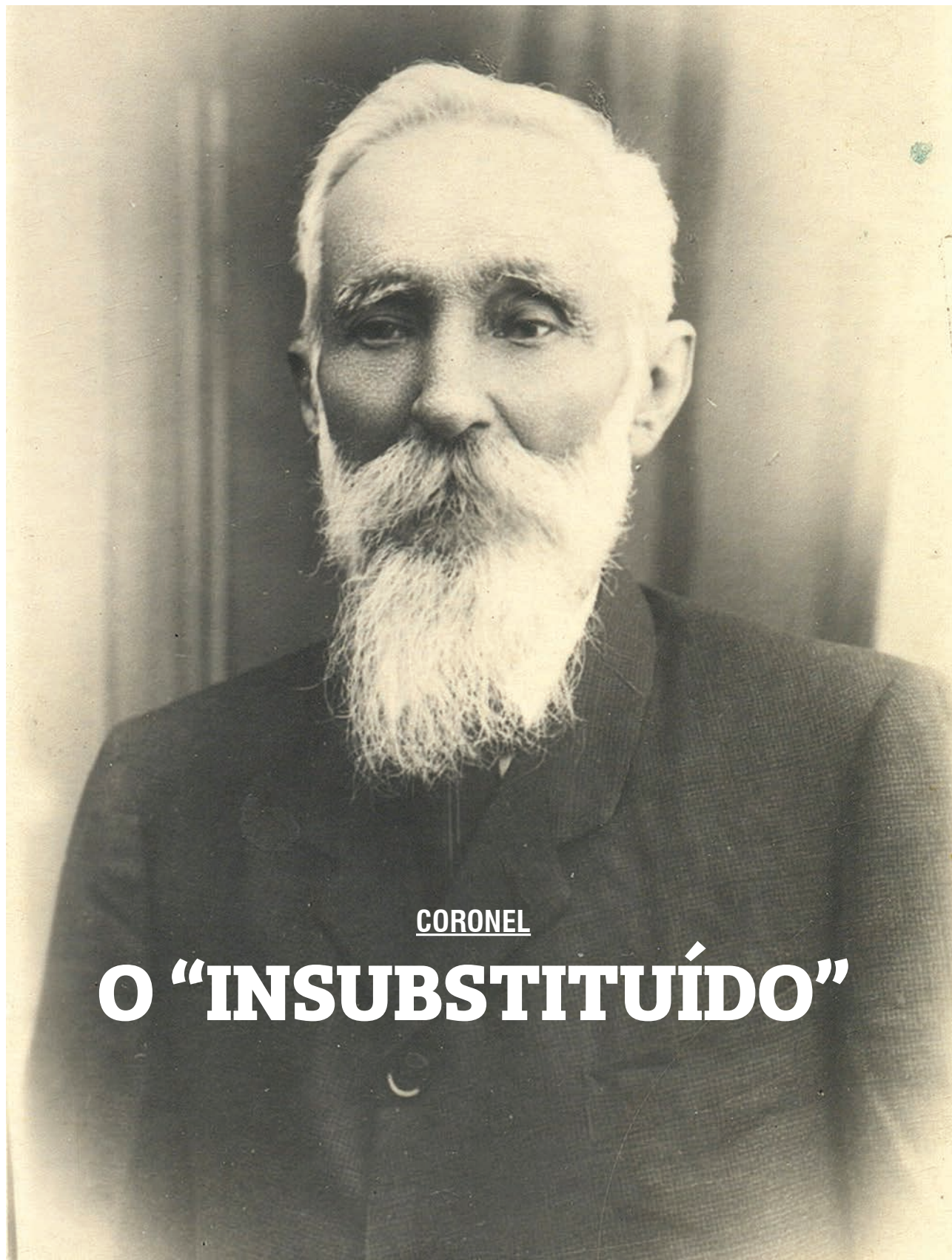
Se estamos falando de cozinha italiana em Portugal, vamos até Veneza apreciar sabores das clássicas especialidades venezianas.

O lugar é a pequena e charmosinha Osteria Al Portego, na Calle De La Malvasia, 6014. Além de pratos perfeitos, eles garantem “requintados vinhos venezianos ou deliciosos spritz”. E afirmam sobre a carta de vinhos: “oferecemos apenas as excelências de nosso território”. Típica osteria em Veneza também é chamada e bacaro. Se preferir pode ficar em pé no balcão e pedir o que está exposto.

Auguri!



No veneziano Al Portego, cada prato um deleite



CORONEL

O “INSUBSTITUÍDO”

IMORTAL NA
MEMÓRIA DOS
SERIDOENSES,
CORONEL JOSÉ
BEZERRA PROTEGEU
A POPULAÇÃO DE
CURRAIS NOVOS
DIPLOMATICAMENTE.
DETENTOR DO PODER
POLÍTICO, JURÍDICO
E LEGISLATIVO
DO MUNICÍPIO
TANTAS VEZES, FOI
CHAMADO POR ASSIS
CHATEAUBRIAND
DE “MATUSALÉM
RIOGRANDENSE DO
NORTE”

Por Aura Mazda
Fotos: arquivo Instituto
Tavares de Lyra

Em Acari, no coração do sertão do Rio Grande do Norte, banhado pelo majestoso Açude Gargalheiras, nascia o coronel José Bezerra de Araújo Galvão, em 18 de dezembro de 1843. Nos primeiros anos de vida, foi morar no pedaço de terra conhecido como a “Princesa do Seridó”, Currais Novos. Nessas terras de pouca oferta de água, mas de muita fartura de valentia e ternura de seu povo, ele escreveu a própria história e a do Seridó.

Filho do capitão Cipriano Bezerra Galvão (1809 - 1899), descendente direto dos povoadores do Seridó, entre os quais o famoso capitão-mor Galvão, fundador da cidade de Currais Novos. Sua mãe, Tereza Maria de Jesus (1819 - 1873), pertencente, igualmente, a linhagem não menos ilustre dos desbravadores do sertão potiguar. Pesquisas historiográficas apontam Branca Dias como décima avó do coronel, famosa senhora de engenho do período colonial brasileiro que foi processada pelo Santo Ofício sob a acusação de

praticar secretamente o judaísmo.

Senhor de terras, criador e liderança política acatada, José Bezerra foi ainda muito jovem apontado pelo presidente da província do Rio Grande do Norte para ser membro da Guarda Nacional. Em 1877, foi convidado para ser delegado em Acari, onde desenvolveu uma ação pronta e enérgica e, apesar da forte repressão exercida contra diversas pessoas, não criou inimigos.

No ano de 1886, foi nomeado coronel comandante superior da Guarda Nacional da Comarca do Jardim, em decreto assinado por sua majestade imperial Dom Pedro II. Em 1893, foi reformado nesse posto pelo decreto do então vice-presidente da República, marechal Floriano Peixoto. Na ausência quase que absoluta do Estado, era o coronel quem exercia as mais variadas funções, sendo simultaneamente o detentor do poder político, jurídico e legislativo do município que lhe cabia, fazendo com que sua autoridade cobrisse todos espaços daquela geografia do seu feudo.

Não quis ser deputado estadual, embora o Senador Pedro Velho e o governador Tavares de Lyra fossem recorrentes no convite. Sua liderança era espontânea e independente de política, derivada da sua honradez e respeito para o povo sertanejo. A sua autoridade provinha da força moral, do raciocínio frio, da gravidade, da força de vontade e da coragem sem arrogância.



Cel. José Bezerra
e parte de seus
filhos e netos



Antônia Bertina de Jesus, esposa de José Bezerra



Juvenal Lamartine e o governador Antônio José de Mello e Souza visitam o cel. José Bezerra em Acari



Coronel José Bezerra de Araújo Galvão e amigos



Inauguração da estátua do cel. José Bezerra

POLÍTICA NO SANGUE

Entre os herdeiros, a palavra “orgulho” é semeada entre gerações quando se fala do coronel José Bezerra. O bisneto, homônimo do patriarca, disse que a importância do coronel é indiscutível entre os familiares. A personalidade “forte” de José Bezerra é marca registrada entre os descendentes. “Acredito que seu maior legado é o de respeito dentro da família e a hierarquia. Ele conseguiu preservar a imagem que muito nos orgulha. Além do legado político forte, em que muitos seguiram nessa área e fizeram história”, disse.

No cenário político, a lista dos descendentes de destaque é extensa, como o neto Quintino Gal-

vão, ex-prefeito de Currais Novos; o neto José Braz, ex-prefeito e líder político de Acari; o neto Silvio Bezerra de Melo, ex-prefeito de Currais Novos; o trineto Zé Lins, ex-deputado estadual e ex-prefeito de Currais Novos.

O coronel José Bezerra é trisavô de Fábio Faria, deputado federal pelo RN, avô de José Bezerra de Araújo, senador pelo RN em 1965 e ex-prefeito de Currais Novos; é bisavô de José Bezerra de Araújo Júnior, senador do RN.

O maior legado de José Bezerra, conforme apontou o historiador e um dos mais antigos estudiosos da história do Seridó, Anderson Tavares de Lyra, foi o amor que tinha por Currais No-

vos, a ponto de defendê-la sem armas, conversando, aconselhando; e a família que constituiu enorme prole e que ainda hoje influencia nos destinos do estado do Rio Grande do Norte e de Currais Novos. A união que sempre pregou entre a população curraisnovense.

O historiador definiu José Bezerra de Araújo Galvão como um homem do seu tempo. Latifundiário e político. Chefe de numerosa família que atualmente se desdobra em diversos ramos. “Era um líder pelo exemplo, de uma só palavra e de um só querer. O seu nome soava como uma nota de clarim, vibrando nas quebradas das serras e dos vales, como um defen-

sor da honra alheia, dos limites da propriedade privada, da moça ofendida, do pobre que apelava para a sua proteção, defensor dos hábitos e costumes do seu povo, transformados por sedimentação de vários séculos em norma de vida ou código de lei”, contou Anderson Tavares de Lyra.

Segundo o escritor Manoel Rodrigues de Melo, durante sua vida, o município de Currais Novos nunca foi policiado por força governamental. Os seus homens de confiança eram os guardiões da segurança da cidade, do município e da redondeza. Vem daí, em grande parte, o seu prestígio, a sua força moral perante o povo honesto e simples do sertão.

Foi um católico adiantado no meio em que vivia, frequentando as missas todos os domingos, contudo, sem se confessar. Afirmava que Deus, quando deu inteligência ao homem, foi para ele se dirigir na vida. Reconhecia e não se cansava de dizer que a existência de Deus era um fato inegável, constituindo, além disso, uma necessidade na vida das pessoas.

O escritor e imortal Peregrino Júnior definiu: “José Bezerra foi um autêntico patriarca. Tipo acabado de coronel sertanejo”; o jornalista Assis Chateaubriand, seu admirador, o denominou: “Matusalém riograndense do norte”; Juvenal Lamartine disse que José Bezerra: “foi o herdeiro de nobres antepassados, vergôntea sadia de velhos troncos de rijo cerne, que o tempo não corrompe nem des-



Sede da Fazenda Aba da Serra, ainda pertencente aos descendentes do cel. José Bezerra



Sala de visitas do coronel, cuja fotografia ainda domina o ambiente, porém, já desbotada

gasta”. Para o poeta Mariano Coelho: “Ninguém podia substituí-lo e ficou insubstituído”.

Os últimos anos do coronel José Bezerra foram calmos. Idoso, caminhava pelas ruas de Currais Novos, alto, firme, barbas longas e alvas. Vestindo o tradicional paletó de alpaca por sobre calça de brim branco, firmando-se no seu cajado encastrado em

prata maciça.

Faleceu em 5 de fevereiro de 1926. Seu corpo foi levado pelos currais-novenses até a divisa dos municípios, onde foi entregue aos acarienses, que o sepultaram no cemitério local. Os seus restos mortais encontram-se, com os de sua esposa, em ossuário numa das paredes da Matriz de Nossa Senhora da Guia.

PICO DO CABUGI

Um vulcão no RN?

BELO E IMPONENTE, O PICO DO CABUGI LEVANTA ADMIRAÇÃO E CURIOSIDADE. HÁ QUEM ACREDITE QUE JÁ FOI UM VULCÃO EM ATIVIDADE E QUE SERIA ELE O MONTE PASCAL, AVISTADO POR CABRAL

Por Marksuel Figueredo
Fotos: Marcos Nascimento





Ele está a 590 metros de altitude em relação ao nível do mar e, certamente, é um dos filhos mais antigos do Rio Grande do Norte. As rochas que formam o Pico do Cabugi, em especial as vulcânicas, têm 25 milhões de anos. O professor e geólogo da Universidade Federal do RN Marcos Nascimento explica que essas rochas estão bem no topo do Pico e são facilmente identificadas.

“Elas têm cor escura, em geral preta, e são encontradas sob a forma de grandes blocos. Ao redor ocorrem outras rochas, chamadas de ortognaisses, de cor mais clara, e que possuem bilhões de anos. Quando passamos pela estrada, nos deparamos com um dos principais monumentos geológicos do estado”, diz Marcos.

Com tantos anos, o geólogo lembra que o vulcão adormecido às margens da BR-304, entre os municípios de Lajes e Angicos, não corre risco de entrar em erupção, mas que um dia o Pico já deve ter registrado atividade vulcânica. “Sim, é possível. Porém da forma que vimos hoje, o que temos registrado no relevo é apenas o local por onde passava o magma, que nós chamamos de «neck», ou seja, o pescoço ou garganta do vulcão. O processo que ocorre é a passagem do magma por esse orifício e quando ele chega à superfície vem em forma de lava, como vimos hoje nos vulcões ativos. Um dia isso pode ter acontecido no Pico», ressalta.

Atualmente, o conduto por onde passariam essas lavas está solidificado, o que descarta a possibilidade de uma erupção no Pico do Cabugi. Além disso, o Brasil está em meio à placa tectônica Sul-Americana, o que lhe garante estabilidade para esse tipo de atividade. As erupções são mais comuns nas regiões de encontro de placas, como nos Andes e no Japão, por exemplo.

EXPLORAÇÃO DO PICO

Sem risco de erupção, o Pico do Cabugi é um grande atrativo para estudiosos e amantes de aventura. Ele é considerado uma unidade de conservação, sob responsabilidade do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), e hoje é uma importante fonte de conhecimento usada em aulas de campo dos alunos da UFRN, em especial dos cursos de Geologia, Geografia, Ecologia e Engenharia Ambiental.

Segundo o geólogo, o espaço é rico em diferentes tipos de rochas e minerais. As do Pico geram um solo raso, mas devido aos seus nutrientes permitem crescer uma vegetação de plantas resistentes do bioma da ca-

atinga, com destaque para jurema, pereiro, xiquexique, cardeiro e quixabeira.

“No caso do curso de geologia, por muitos anos a atividade se realizava por meio de uma trilha que leva ao topo do Pico do Cabugi. No caminho, os professores explicavam aos alunos os aspectos do relevo, os diferentes tipos de rochas e seus minerais”, detalha Marcos.

A subida até o topo foi suspensa em 2006, depois que um aluno de geologia da UFRN morreu ao ser atingido por uma rocha. Hoje as aulas são realizadas apenas na parte debaixo do Pico. Mas ainda assim, há quem explore o seu topo com apoio de agências de turismo e trilheiros da região.



Zózimo Barrozo do Amaral, jornalista





O VERDADEIRO MONTE PASCOAL

Uma corrente de pesquisadores defende que o Brasil foi descoberto pelo Rio Grande do Norte, mais precisamente na Praia do Marco, em Touros, e não pela Bahia, como consta na história. O principal defensor dessa tese é o historiador potiguar Lenine Pinto. Ele abordou o assunto em pelo menos três livros que escreveu e que trazem uma narrativa baseada em evidências como “Reinvenção do Descobrimento” (1998), “Ainda a Questão do Descobrimento” (2000) e “O Mando do Mar” (2015). Suas obras atraem estudiosos sobre o tema.

Uma das apoiadoras dessa tese é a gestora pública e professora do Departamento de Turismo da UFRN Rosana Mazaro. Segundo ela, um conjunto de evidências de Lenine corrobora para essa constatação.

“A principal delas são os ventos e correntes predominantes nessa região. Uma embarcação com os limites da caravela certamente seria mais facilmente direcionada para o nosso litoral, devido à dinâmica dessas correntes. Eu sou velejadora e já fiz esse trajeto de ida e volta à Europa velejando. Testei o roteiro”, frisa.

Outra evidência é de que o verdadeiro Monte Pascoal, avistado pela embarcação de Cabral, na verdade seria o Pico do Cabugi. Rosana diz que essa hipótese é polêmica, porque divide opiniões de pesquisadores e historiadores, mas acredita nela. “Num ângulo da região do Marco, em um dia de boa visibilidade, é possível ver o Pico. Isso já foi confirmado por navegadores e surfistas. A tese é polêmica, mas já comprovaram que é possível sim”, afirma.


Pescadores nativos até hoje tomam o Pico como um ponto de referência para voltar à terra firme. Se a tese um dia for comprovada, a bela estrutura da natureza deve se tornar ainda mais atrativa e visitada por turistas.



MEMÓRIA

De hotel à sede do legislativo





ESPERANÇA
PALACE, PRIMEIRO
HOTEL DE LUXO
DE MOSSORÓ,
ABRIGA A CÂMARA
MUNICIPAL HÁ 26
ANOS RESISTINDO
AO TEMPO E ÀS
DISCUSSÕES
POLÍTICAS

Por Ana Paula Cardoso
Fotos: Cedidas

Inaugurado na década de 1960, o Esperança Palace Hotel foi o primeiro hotel considerado de luxo em Mossoró e apontado pelo então governador Aluízio Alves como importante para o desenvolvimento da cidade. Passadas décadas de agitação, tendo servido de acomodação para diferentes personalidades, o prédio de três andares e muitas histórias na Rua Idalino de Oliveira, Centro, hoje é a sede da Câmara Municipal.

“Aluízio dizia que uma cidade, para se desenvolver, precisava de hotel e escola. Então construiu o Colégio Estadual e conseguiu trazer para Mossoró o Esperança Palace Hotel. A partir daí, o município teria uma opção de hospedagem para visitantes a negócios ou lazer”, explica Sérgio Oliveira, jornalista e servidor da Casa há 33 anos.

Desde sua fundação, em 24 de janeiro de 1853, a sede do legislativo mossoroense passou por diversos prédios até alugar, em 1993, o prédio do antigo Esperança Palace Hotel. Funcionária mais

antiga da Câmara, Maria da Conceição Fernandes conta que, nos 49 anos em que trabalha no legislativo de Mossoró, a sede já passou por cinco prédios. “Antes de vir para o prédio do Hotel, a Câmara funcionava em casas adaptadas. Até a casa de Vitor Leite, os vereadores ficavam juntos por partido, não havia gabinete”, conta.

Com a mudança da Câmara para o local, pela primeira vez, cada vereador passou a ter gabinete próprio. Na época da locação, o edifício com 49 apartamentos passou por adaptações para que cada um dos 21 vereadores tivesse um espaço de trabalho, além do plenário e áreas administrativas.

“Aqui onde é o plenário, antigamente funcionava o restaurante do hotel. A cozinha foi mantida quase do mesmo jeito. Já onde é a sala do setor de Recursos Humanos ficava a câmara fria. Vi todo o processo de adaptação. Era a casa funcionando e as reformas sendo feitas”, informa Maria da Conceição.

HÓSPEDES

Nos anos que funcionou como hotel, o edifício recebeu personalidades como o compositor Jamelão, os cantores Zé Ramalho e Antônio Marcos, além de políticos como o ex-deputado, ex-ministro e ex-governador do Rio Grande do Norte, Aluízio Alves, e o ex-governador de São Paulo,

Franco Montoro.

Hoje, a Câmara tem Sessões Ordinárias às terças e quartas-feiras. Nos demais dias úteis da semana são realizadas Sessões Extraordinárias, Audiências Públicas e Sessões Solenes, além do expediente interno, inclusive o atendimento à população.



Construção do Esperança Palace Hotel, nos anos 1960

ESTRUTURA ANTIGA EXIGE REFORMAS

O prédio guarda o estilo da época, com grandes armários de madeira envernizada e linhas retas. Embora tenham sido feitas adaptações para comportar a Câmara, desde que foi alugado para o legislativo, o edifício nunca havia passado por reformas. Em fevereiro de 2017, os gabinetes de alguns vereadores foram danificados pela chuva, devido às más condições do telhado. No mesmo ano, todo o teto e tubulações antigas (feitas de ferro) foram trocadas, além de iniciadas as obras de acessibilidade, que a Câmara tem até agosto de 2019 para concluir, atendendo ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN).

Os custos da reforma do prédio foram divididos entre a Câmara de Mossoró e o proprietário do imóvel. O Legislativo arcou com R\$ 110 mil e o dono do prédio com R\$ 118 mil.

“Quando assumi a presidência da Câmara, 18 banheiros estavam interditados por problemas na encanação e havia ainda o problema do telhado. Conversamos com o dono do imóvel para que ele cumprisse a Lei do Inquilinato e foram feitas reformas. Aos poucos, estamos conseguindo melhorar o prédio, mas o

objetivo principal é a construção da sede própria”, afirma Izabel Montenegro, presidente da Câmara Municipal de Mossoró.

Izabel explica que a Câmara irá lançar em breve novo edital para contratação da empresa que realizará as obras de acessibilidade do térreo ao primeiro andar, onde funciona o plenário.



Plenário fica onde era o restaurante do hotel



Câmara Municipal de Mossoró funciona no prédio do antigo hotel desde março de 1993



Telhado do prédio necessita de concertos



Novo prédio será construído atendendo às normas de acessibilidade e de eficiência energética gerando, o que vai gerar uma economia anual de 360 mil reais

SEDE PRÓPRIA DA CÂMARA

Em julho de 2017, a prefeita de Mossoró, Rosalba Ciarlini, sancionou projeto de lei doando terreno para a construção da sede própria da Câmara. Localizado no bairro Nova Betânia, entre as Ruas Duodécimo Rosado e Jornalista Jorge Freire, o local escolhido tem mais de cinco mil metros quadrados e, à época da doação, a expectativa era de que a nova sede do Legislativo fosse construída em até dois anos.

A presidente destaca que a construção de uma sede própria representaria economia não só em relação ao aluguel, de R\$ 30 mil mensais, mas ainda em relação aos gastos com reformas e eletricidade, pois o prédio será construído atendendo às normas de acessibilidade e de eficiência energética. O futuro prédio da Câmara terá ainda uma estação de rádio própria, a Rádio Câmara de Mossoró, já autorizada pelo Governo Federal.



Izabel Montenegro, presidente da Câmara Municipal de Mossoró

“Estamos com o projeto arquitetônico da nova sede pronto, com as contas em dia e prontos para assumir um financiamento para construir, mas dependemos do Poder Executivo. As prestações seriam pagas com o duodécimo e a construção iria acabar gerando uma economia anual de 360 mil reais”, explica Izabel Montenegro.

Questionada sobre a solicita-

ção de linha de crédito para que a Câmara construa sede própria, a Prefeitura Municipal de Mossoró informou que não há previsão de quando irá fazer a solicitação à Caixa Econômica Federal a liberação do empréstimo. Assim, o antigo Esperança Palace continua, por tempo indeterminado, hospedando as discussões sobre leis e destinos em Mossoró.



MEDICINA

Profissional **da pele**

A BUSCA POR TRATAMENTOS ESTÉTICOS OU DE CURA PARA PROBLEMAS DE PELE CRESCE A CADA DIA E OS CUSTOS, SEGURANÇA E MÉTODOS DO TRATAMENTO PRECISAM SER BEM PENSADOS. EM NATAL (RN), LEONARDO RIBEIRO, UM DOS MÉDICOS QUE SE DESTACAM NA ÁREA, FALA SOBRE O ASSUNTO

Por Maria Emília Tavares
Fotos: Cícero Oliveira

O aumento na busca por tratamentos estéticos colocou o Brasil na segunda colocação do ranking da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS, em inglês) entre os países que mais realizam procedimentos estéticos, atrás apenas dos Estados Unidos. Com os avanços tecnológicos, o maior acesso a esses tratamentos e resultados cada vez mais naturais, a procura por cuidados com a pele começa mais cedo.

Um dos profissionais que é referência no estado e alia a busca pela juventude da pele com a tecnologia é o médico dermatologista Leonardo Ribeiro. Formado em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com residência em dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele está à frente da clínica Persona Dermatologia desde 2015. Tem buscado sempre oferecer serviços diferenciados e com a qualidade dos grandes centros médicos.

“Em 2011, comprei minha primeira máquina de laser. Em 2013, comprei outra, então fui investindo um pouco na tecnologia e começamos com tratamentos que ainda não existiam por aqui ou tinham poucas opções, como laser para rejuvenescimento e remoção de tatuagens”, conta.

Atualmente, a clínica ocupa 300 m² da cobertura de um prédio comercial no bairro do Tirol, em Natal, e conta com 11 médicos, incluindo ginecologista e cirurgia plástica, além de profissionais de outras áreas da saúde.

“Temos especialista em cabelo, cirurgia dermatológica, dermatologia pediátrica, o que parte de um princípio da gente de ter todas as áreas da dermatologia e poder resolver a queixa de alguém que tenha qualquer problema de pele”, explica o médico.

Entre os tratamentos mais procurados na clínica estão os procedimentos injetáveis, como aplicação de toxina botulínica, preenchedores, estimuladores de colágeno, ácido hialurônico, lasers para rejuvenescimento facial, clareamento de pele e tratamento de cicatrizes de acne, manchas e vasos. “Uma coisa que a gente prega muito é a busca por resultados naturais, que não sejam gritantes e que valorizem os traços bonitos das pessoas, corrigindo algumas perdas que tem ao longo da vida, como linhas de expressões e rugas”, afirmou.

Ele esclarece que não há uma idade específica para começar a fazer procedimentos e pessoas de várias idades procuram a clínica, já que a questão da estética da pele é pessoal e hereditário e, além da idade, depende de fatores como o fumo e exposição solar. “Por exemplo, a toxina botulínica exige um planejamento. Às vezes as pessoas aplicam uma vez e não aplicam mais, mas é um tratamento que precisa de uma continuidade para bons resultados”, explica.

Segundo Leonardo Ribeiro, existe uma tendência na busca por procedimentos com uma quantidade de produto moderada e que tenham um resultado natural, recuperação rápida e não obriguem

o paciente a se afastar do trabalho. Para ele, a tecnologia vem ajudando nisso, mas obriga o médico a estar em constante atualização sobre técnicas e aparelhos. “Tem mais gente oferecendo o serviço, conseguimos deixar os procedimentos mais acessíveis e com condições mais fáceis de pagamento, então aumentou a procura do público”, disse.

Mas essa popularização dos procedimentos acaba chamando a atenção para a necessidade de encontrar um bom profissional para a atividade. O médico explica que há certos procedimentos, mais superficiais e menos invasivos, que podem ser feitos por quem não é formado em medicina, porém ainda há uma grande discussão jurídica sobre a ques-

tão. «O dermatologista ainda é o profissional mais indicado, por poder tratar todas as possíveis complicações que possam vir de um procedimento desses. Cada conselho profissional que dita suas normas, mas eu acho que há categorias que podem ser auxiliares na estética, como temos aqui na clínica, com supervisão médica”, afirma.



Com o avanço das técnicas e custos mais acessíveis, a procura por tratamentos estéticos só aumenta



A prevenção ao câncer de pele passa por três comportamentos fundamentais

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER E CUIDADOS COM A PELE

Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia no Rio Grande do Norte entre 2015 e 2016 e vice entre 2017 e 2018, Leonardo atuou por vários anos em cirurgias para retirada de cânceres de pele na Liga Norte-riograndense Contra o Câncer. Além disso, participa, junto com outros médicos, de ações do Dezembro Laranja, mês dedicado à prevenção do câncer de pele, que já chegou a atender mil pessoas

em mutirões.

De acordo com o médico, faltam mais ações do poder público para conscientização sobre esse tipo de câncer, um dos mais comuns no Brasil. “A prevenção é bem mais barata do que o tratamento. Por mais que você não tenha uma mortalidade grande, a resolução vem por meio de cirurgia, que tem um custo mais alto”, explica.

A dica do profissional é sim-

ples e inspira três comportamentos básicos para garantir a saúde da pele: a exposição de forma responsável ao sol; o acompanhamento de um médico dermatologista que mostre quais são os procedimentos e cosméticos indicados para cada paciente; além, claro, do investimento em prevenção e tratamento precoce de problemas que podem incomodar, como rugas e flacidez.



PERSONAGENS

O Barão de Ceará-Mirim



D. Bernarda
Varela Dantas,
nascida em
1821, esposa
do Barão

DE DONO DE
ENGENHO A
INCENTIVADOR
DA EDUCAÇÃO,
A ATUAÇÃO
VISIONÁRIA DE
MANOEL VARELA
DO NASCIMENTO
O FEZ O PRIMEIRO
BARÃO DO ESTADO
E POR ORDEM DE
D. PEDRO II. ALÉM
DE CONTADA, SUA
HISTÓRIA PODE
SER REVIVIDA
EM UM PASSEIO
GUIADO PELA
CIDADE COMO
ANTIGAMENTE

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Guia Francisco Ferreira

O município de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte, tem gravado na sua história a atuação de um homem que se tornou referência pela sua dedicação ao desenvolvimento, tanto econômico quanto intelectual, da região. Manoel Varela do Nascimento foi o primeiro potiguar distinguido como nobre pelo imperador Dom Pedro II. Reconhecido pelo seu caráter conciliador e personalidade criativa, o Barão de Ceará-Mirim se dedicou a fazer da sua cidade natal uma referência em desenvolvimento, educação e inovação.

Nascido no Vale do Ceará-Mirim, no Sítio Veríssimo, em 1802, Manoel Varela era filho de José Félix da Silva e Ana Teixeira Varela. Antes mesmo de ser agraciado com o título de barão, já era conhecido por estar um passo além nos seus negócios, sendo um dos primeiros proprietários de engenho a utilizar cilindros horizontais na moagem de cana, em substituição aos cilindros verticais, comumente utilizados. Tornou-se também um divulgador da cana de cayenne – ‘nordestinizada’ como Caiena. A sua ambição ajudou a tornar Ceará-Mirim um dos pilares econômicos da produção de cana-de-açúcar da província, se tornando o segundo município com a maior quantidade de engenhos (42) e muitos desses eram propriedades do barão.

Além de dono de engenho, Manoel Varela também atuou como Alferes do Exército Imperial, presidiu a Câmara Municipal de Extremoz, (1829-1832 e 1837-1840), liderou o comando superior da Guarda Nacional dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Touros (1852), foi deputado provincial (1868-1869) e, durante este mandando, nomeado 3º

vice-presidente da Província do Rio Grande do Norte.

Segundo o historiador Anderson Varela do Nascimento “apesar da atuação intensa nas áreas de comando do estado, o que destacou Manoel Varela para o recebimento de um título nobre foi o seu devotamento à causa da educação infantil». Anderson conta que “Dom Pedro II foi um governante constantemente preocupado com a educação e, tendo em vista os relevantes serviços prestados por Manoel Varela à educação em seu município, o nomeou com o título de barão por decreto imperial de 22 de junho de 1874”.

O historiador afirma que “o barão ajudava com somas em dinheiro todos os esforços da província no sentido de ampliar a educação. Em suas propriedades Manoel Varela matinha professores que a todos ensinavam. Também contribuiu sensivelmente com a construção da matriz de Ceará-Mirim. Todas essas ações chamaram a atenção dos membros proeminentes do seu partido – Conservador – que o apontaram para o recebimento da alta distinção imperial”.

A devoção do Barão de Ceará-Mirim à causa da instrução pública resultou na construção de um estabelecimento escolar em 5 de novembro de 1878. Ele patrocinou a construção de um prédio muito moderno, que doou para a província com o objetivo de sediar uma escola de primeiras letras. O edifício, inicialmente chamado de Casa de Instrução, deu origem ao Atheneu Cearamirinese, primeira instituição de ensino considerada legítima pelas autoridades da província e onde hoje se encontra a Escola Estadual Barão de Ceará-Mirim.

DESCENDENTES

Inspirada na atuação de Manoel Varela do Nascimento em Ceará-Mirim, a família do barão continuou o seu legado na região procurando de formas variadas continuar o desenvolvimento. A dentista Sheila Varella, pentaneta do barão e filha de Roberto Varella, que atuou como prefeito da cidade, conta que desde criança escuta histórias sobre os feitos de Manoel Varela. “Dos mais velhos aos mais jovens, na nossa família sempre escutamos as histórias do barão. Além disso, a família mantém um acervo interessante na Fazenda Nascimento com duas pinturas originais, uma do barão e outra da sua esposa, feitas com óleo em tela e uma parte dos móveis como cama, guarda-roupa, mesa e dois cabriolés (carruagens) pertencentes a ele”, afirmou.

A família também luta para que a história de Manoel Varela seja incluída na grade escolar das instituições de Ceará-Mirim. Sheila afirma que muitas pessoas da região não sabem que a cidade teve um barão, e por isso a sua família luta para que a história de Manoel Varela saia das reuniões familiares e entre nos livros. “Estamos tentando fazer com que as crianças de Ceará-Mirim aprendam mais sobre os feitos dele, para isso colocamos a Fazenda Nascimento à disposição para a visita de historiadores, guias ou grupos escolares que queiram sa-

Roberto Varela,
tetranelo do Barão
de Ceará-Mirim



Sheila Varella, dentista, pentaneta de Manoel Varela, e seus pais,
Roberto Pereira Varella e Maria Elenir da Fonseca Varella

ber mais sobre esse pedaço da nossa história”, conta.

Além da família Varela, os descendentes também se estendem pela família Sobral, como é o caso de Marilda Sobral, pentaneta de Manoel Varela. Residente no Rio

de Janeiro, Marilda conta que apesar do parentesco distante, na sua família as histórias do barão também passam de pai para filho. “Lembro da primeira vez que ouvi falar da história dele através de um irmão da minha avó, que

usava o brasão da família Varela e sempre falava sobre o parentesco. Fiquei curiosa e comecei a pesquisar sobre essa possível ligação. Aprendi muita coisa sobre a minha família”, disse.

Em visita recente ao RN, Marilda fez questão de levar o filho Júnior Sobral para conhecer esse pedaço da história familiar visitando Ceará-Mirim e indo nos locais pertencentes ao barão. “Me senti muito feliz em poder ver de perto os locais onde Manoel Varela viveu e os feitos dele para a cidade”, finalizou.



Junior Sobral e Marilda Sobral, pentaneta do Barão

Francisco Ferreira



Casa Grande do Engenho São Francisco, última residência do Barão



Engenho Mucuripe



Escola Estadual Barão de Ceará-Mirim, em 1912

MANTENDO A HISTÓRIA VIVA

A vida e os feitos do Barão de Ceará-Mirim foram inspiração para o guia Francisco Ferreira dar um diferencial ao seu negócio e ao mesmo tempo proporcionar aos turistas que visitam a cidade uma experiência única. Durante os seus passeios com os grupos que o contratam Francisco encarna Manoel Varella do Nascimento com direito a vestes e vocabulário da época. “Escolhi representar o barão durante os passeios porque a sua figura tem um nome forte, é um título poderoso e dá uma representatividade marcante à cidade, mostrando respeito e imponência”, contou Francisco que encarna o personagem no seu trabalho desde 2009.

Os turistas que escolherem conhecer Ceará-Mirim junto com Francisco podem passear pelos principais pontos turísticos da cidade, provar iguarias da região e visitar as terras que um dia pertenceram

Acervo Instituto Tavares de Lyra



Solar São Francisco, sede do poderio do Barão

Acervo Instituto Tavares de Lyra



Prédio da escola construída sob as ordens do Barão



Cabriolets originais do Barão na Fazenda Nascimento

a Manoel Varela do Nascimento. Além disso, para uma experiência completa, Francisco também conta com a ajuda da sua esposa, que encarnou a esposa do Barão, Dona Bernarda Varela Dantas.

“O passeio começa pelo centro histórico, onde os turistas aprendem como era a convivência do barão com os elitizados e como era a época da escravidão. Procuro proporcionar uma visão do período imperial. Seguimos pelos engenhos da região fazendo também uma degustação com caldo de cana, cachaça, mel de engenho e rapadura, almoçamos na casa grande, temos passeio a cavalo, de charrete e, no final, visitamos o museu imperial do barão, que tem objetos que contam a história sobre a época”, descreveu o guia.

Sobre a importância de representar um personagem tão marcante e, ao mesmo tempo

desconhecido da história local, Francisco fala da paixão que sente em ser um dos responsáveis por levar o nome do barão a fora. “Acredito que o meu papel nessa história seja o de trazer à luz o que merece ser valorizado pela gerações futuras. Procuro ensinar o passado para compreender o presente e fazer um futuro diferente”, finalizou.



O guia Francisco promove experiência única, e a caráter, para reviver o passado



JNCQUOI

Luxo Oriental em Lisboa

O IRMÃO MAIS NOVO DO JNCQUOI EXPLORA A CULINÁRIA ASIÁTICA DE FORMA ÚNICA E AUTÊNTICA CELEBRANDO A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO MUNDO

Por Camila Lamartine
Fotos: Alex Costa

A história das grandes navegações deu um pontapé inicial naquilo que hoje podemos chamar de globalização. E foi durante o século XV e XVI que, principalmente os portugueses, se aventuraram no “mar desconhecido” e chegaram até às Índias. Isto poderia ser indubitavelmente uma aula de história, mas é o mote principal do mais novo restaurante de luxo do JNcQUOI: Asia.

Na icônica Avenida da Liberdade, uma escadaria nos convida à um novo mundo. O JNcQUOI Asia, é o novo empreendimento do Grupo Amorim Luxury, responsável pelo JNcQUOI Avenida, Fashion Clinic (Loja de roupas de luxo) e a franquia da francesa de doces Ladurée. O *lifestyle* luxuoso da marca permeia toda a atmosfera que ganha agora um toque oriental para até 300 pessoas. A cada degrau avançado o clima europeu vai ficando ligei-

ramente para trás, até ficar da porta para fora. Somos levados diretamente ao Oriente, a começar pelo vermelho que toma conta de todo o espaço. No teto, uma mistura de pratos orientais e portugueses, nos diz mais sobre o que esperar daquele lugar, que de início, já é único.

Adentramos no bar, onde se pode beber vinhos e cocktails – alguns de assinatura especial da casa – ou apreciar sakés e whiskeys japoneses exclusivos, pedida certa para um sofisticado *happy hour* que contará ainda com animação musical de Dj's. Entre as peças irreverentes da decoração, salta-nos a vista um mapa mundial feito de azulejos portugueses pela fábrica Viúva Lamego, desenvolvido pelo historiador Virgílio Gomes, cujos desenhos apresentam as rotas gastronômicas que os portugueses criaram durante os descobrimentos.



Um enorme esqueleto de dragão em tons dourados exhibe-se ao meio da sala de jantar, assim como no JNcQUOI Avenida que expõe um dinossauro, tornando-se a impressão digital do renomado arquiteto catalão responsável por ambos os projetos, Lázaro Rosa Violán, que trouxe as referências asiáticas em mínimos detalhes, inclusive ao banheiro, desde as portas vermelhas até os diversos espelhos que fazem-se



de parede por todo o espaço. Do grande salão é possível contemplar a cozinha aberta onde vê-se equipamentos específicos como o forno Tandoori e estações de Wok, além de um sushi bar exclusivo, garantindo assim o sabor específico e regional da gastronomia tailandesa, chinesa, indiana e japonesa. Tudo isso sob o comando do experiente Chef António Bóia e do seu braço direito Mário Esteves, que tiveram a consulto-

ria de David Thompson, um dos maiores nomes da cozinha asiática mundial.

A sofisticação do veludo é logo e surpreendentemente substituída pela leveza da palha que, na área externa, faz um belíssimo encontro com a luz solar cercada por um lindo jardim interior. Durante a noite, os neons e as luzes coloridas fazem-nos sentir como se estivéssemos mesmo a passear pelas tumultu-

adas ruas de Tóquio, Banguecoque e Hong Kong, mas aqui, sem nenhum barulho, apenas tranquilidade. “Queríamos o asiático com comida autêntica, mas exaltar os feitos portugueses nesses países [...] Esse restaurante é um orgulho para quem é português pelos feitos que fizeram e pela influência que deixaram no oriente” comenta Soraia Mangi, diretora de Marketing do Grupo Amorim Luxury.



A INFLUÊNCIA PORTUGUESA NA MESA

Há quem não saiba que especialidades japonesas e indianas, como o Tempura e Vindaloo, nasceram da interferência direta de Portugal, e isso, o JNcQUOI Asia não só revela muito bem, como nos convida a apreciar a miscigenação cultural que permeia essas quatro cozinhas pela ótica portuguesa. No conceito de partilha, os pratos quentes até as sobremesas homenageiam essa troca, sendo dada ao sushi uma atenção especial que fica a cargo do *sushiman* português Miguel Bértolo, “medalha de prata” do World Sushi Cup em 2017, uma das maiores competições do segmento.



O cardápio é literalmente um mundo de sabores, desde pratos para entrada como os crepes de legumes (10 euros para três unidades) ou a tempura de camarão (26 euros), até os mais clássicos a exemplo do *chow mein* (16 euros) e do pato assado cantonês (25 euros). Mas quem rouba a cena, sem dúvida, é o bacalhau negro com miso (42 euros), que se desfaz levemente na boca. “Este prato é a nossa aposta. O bacalhau negro precisa de um cuidado extra na preparação e por isso, muitos faziam errado. Aqui nós prezamos por todo esse processo”, explicou o chef António Borba, que tratou diretamente com os fornecedores de cada região para que os alimentos fossem feitos de forma autêntica e de qualidade. “Fomos buscar o verdadeiro gengibre, fazemos o nosso próprio leite de coco e as nossas próprias massas”, pontuou.

O JNcQUOI Asia narra através dos seus pratos, dos seus espaços e, principalmente, através da sua atmosfera, a história daqueles que intitula “heróis do mar”. Uma nação aventureira que desbravou o comércio marítimo influenciando e influenciando-se. O luxo encontrando a história. A sofisticação encontrando a exuberância, numa verdadeira tradução e celebração dos feitos e conquistas de Portugal e seu legado na gastronomia do Oriente.



CLUBE EXCLUSIVO PARA MEMBROS

Ainda sem data definida para lançamento, o Grupo Amorim Luxury anuncia mais um projeto de extensão do *lifestyle* único que vai tomando conta da Avenida da Liberdade. O JNcQUOI Club será o primeiro clube moderno deste tipo em Portugal. “A ideia é oferecer aos membros do Grupo um local de partilha desse *lifestyle*


JNcQUOI a semelhança do que existe na Inglaterra, por exemplo”, explicou Soraia Mangi.

O espaço será constituído por um restaurante, um lounge para partilha de bebidas e ainda uma discoteca, tudo isso exclusivo para aqueles que fazem parte do conceito que é partilhado pelo Grupo: viver a vida, da melhor forma que há.

SINTRA

Segredos de Sintra





CASTELOS,
PALÁCIOS,
JARDINS,
HISTÓRIAS DE
NAÇÕES, MISTURA
DE CULTURAS,
AMORES E UM
TANTO QUE
A VILA A 30
QUILÔMETROS
DE LISBOA,
CONSIDERADA
UMA DAS MAIS
CHARMOSAS DO
MUNDO, GUARDA
EM UM ROTEIRO
MERGULHADO
PELA BZZZ

Por Clara Vidal
Foto: Clara Vidal



Inspiração para povos antigos, refúgio de monarcas e atualmente cenário de cliques de turistas que chegam de todas as partes do mundo. Não tem como negar: independentemente da época, Sintra, a cerca de 30 quilômetros de Lisboa, é uma das vilas mais charmosas do mundo, tanto que foi classificada, em 1995, Patrimônio Mundial no âmbito “Paisagem Cultural” da Unesco.

O lugar encanta – há muito, muito tempo - pelas belezas naturais, misticismo, monumentos e história. “A região, povoada desde o paleolítico, foi visitada por uma série de povos. Aqui era um lugar mítico, o fim do mundo conhecido. Chegava-se ao Cabo da Roca, a ponta mais ocidental do continente europeu e se estava no limite da terra conhecida”, diz o historiador português João Rodil. Ele explica ainda que os povos primitivos da região cultuavam a lua, a “deusa”, e por isso a Serra de Sintra também é conhecida como Monte da Lua. “Para a história da humanidade não faz muito tempo que tratamos

‘Deus’ no masculino. No caso da Península Ibérica apenas há cerca de 1600 anos que se fala o ‘Deus’. Nem sequer com o nascimento de Cristo isto. Antes, era no feminino, a ‘deusa’. A criadora da vida e da morte, cultuada nas diferentes formas da natureza”, ressalta. Sintra transformou-se no grande santuário da vertente que cultuava a lua, o que explica a origem de particularidades sagradas da região.

Além da importância para a história da humanidade, o território presenciou momentos essenciais da trajetória de Portugal, como a ocupação dos mouros, a presença dos templários, a fundação do país e os “descobrimientos”. Desse último, um detalhe interessante: Dom Manuel, o rei de Portugal no período das grandes navegações, estava em Sintra quando recebeu as notícias sobre o descobrimento do caminho marítimo para a Índia, resultado de expedição liderada por Vasco da Gama, e da chegada da frota comandada por Pedro Álvares Cabral a uma nova terra, que seria chamada, mais tarde, de Brasil.



João Rodil, historiador português

VISITANTES EM NÚMEROS

Atualmente, palácios e castelos estão entre os monumentos mais visitados de Sintra. De acordo com a Sociedade Parques de Sintra-Monte da Lua, que gere espaços naturais e culturais na zona da Paisagem Cultural de Sintra e em Queluz, em 2018, os parques e monumentos sob a sua gestão receberam mais de **3,5 MILHÕES** de visitas (3.513.200), o que significa um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

O Parque e o Palácio da Pena tiveram **1.976.367** visitas, seguidos pelo Castelo dos Mouros (592.578) e o Palácio Nacional de Sintra (521.402). A maioria dos visitantes, 86%, é de fora de Portugal e os países com maior expressão são o Reino Unido (19,9%), a França (11,6%) e a Espanha (11,1%), “mas o número de entradas de norte-americanos, brasileiros, italianos, alemães, russos e chineses também assume grande relevância”, afirma nota da sociedade. Outro lugar encantador bastante procurado pelos turistas é a Quinta da Regaleira, administrada pela Fundação Cultursintra, e que em 2018 recebeu mais de um milhão de visitas.



Castelo Mouros

CASTELO DOS MOUROS E INFLUÊNCIAS ÁRABES

No alto da Serra de Sintra, o Castelo dos Mouros é um dos símbolos da passagem, a partir do ano 711, dos povos mulçumanos do norte da África na Península Ibérica. O ponto é privilegiado pela incrível vista da vila e do mar, mas toda a região atraiu os mulçumanos. “Se lermos as crônicas árabes desta época, descobrimos que para eles [mouros] chegar a Sintra foi chegar ao paraíso. Encontrar água em abundância e solo fértil com mais de uma colheita por ano ajudam a explicar isto”, pontua João Rodil, que destaca ainda

que, como herança, os árabes trouxeram, entre outros elementos, frutas cítricas, técnicas agrícolas e de construção essenciais para o desenvolvimento da zona.

A ocupação dos mulçumanos durou aproximadamente quatro séculos e foi D. Alfonso Henriques, primeiro rei de Portugal, que se apoderou do castelo com a saída dos mouros. A estrutura ficou em ruínas e só no século XIX as muralhas foram recuperadas por iniciativa de Dom Fernando II, um dos nomes mais significativos para as transformações de Sintra.

PALÁCIO NACIONAL COMO REFÚGIO DE MONARCAS

O Palácio Nacional ou Palácio da Vila também tem detalhes que remetem à época dos mouros em Portugal, mas chama atenção nos dias atuais pela mistura de estilos que incorporou desde então, como características de arquiteturas árabe, medieval, gótica e manuelina. A fusão ajuda a contar a história de Portugal ao longo

de séculos e vale destacar que de todos os palácios que os reis portugueses mandaram erguer ao longo da Idade Média, apenas o de Sintra chegou a atualidade mantendo a essência de meados do século XVI.

Se os senhores mouros de Lisboa passavam tempos de lazer em Sintra, o mesmo ocorreu depois com os reis portugueses

tornando o palácio um refúgio para membros da Corte. Os monarcas aproveitaram o espaço e acrescentaram ambientes, como a capela. Dom Manuel (rei da época dos Descobrimientos) fez as últimas grandes obras. O Palácio foi utilizado pela Família Real Portuguesa praticamente até ao final da Monarquia, em 1910.



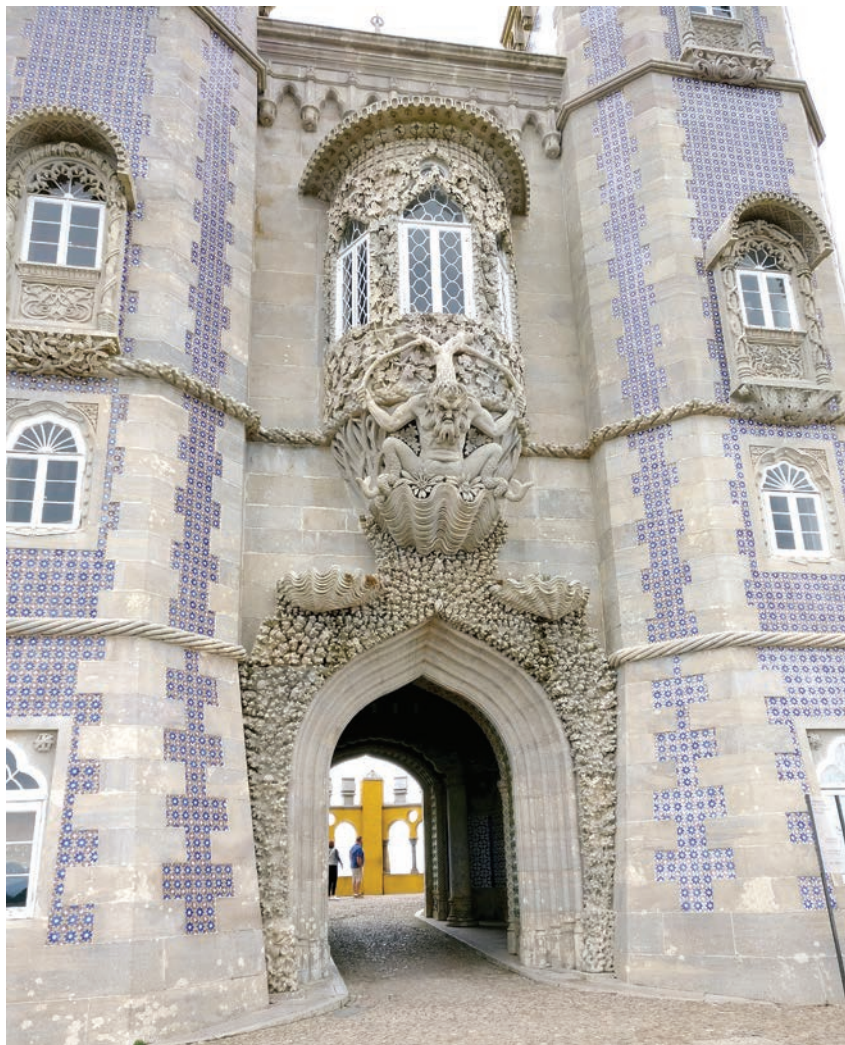
Palácio da Vila tem misturas de estilos arquitetônicos

O PALÁCIO DA PENA E O ESPÍRITO DO ROMANTISMO

Dom Manuel caçava no alto da Serra, perto de uma gruta com a imagem de Nossa Senhora, quando viu uma nau entrar no estuário do rio Tejo. A notícia que veio em seguida era de que os portugueses tinham descoberto o caminho para a Índia. “Em honra dessa graça, que Nossa Senhora da Penha o tinha dado, o rei mandou limpar o cume da serra e construir um convento dedicado a Nossa Senhora da Penha. Ele foi entregue a Ordem de São Jerônimo porque D. Manuel era muito devoto da ordem [ele fundou o Mosteiro dos Jerônimos em Lisboa]”.

O convento sofreu com a ação de raios e tempestades até que, em 1834, com a extinção das ordens religiosas, a estrutura, em ruínas, caiu em desuso. Esta história mudou pouco tempo depois, em 1838, quando D. Fernando II, rei consorte de origem germânica, comprou o antigo mosteiro, reaproveitou o que pôde e foi transformando toda aquela área no que hoje é o ponto turístico mais visitado de Sintra: o Parque e o Palácio da Pena.

O local é uma expressão de amor à sua primeira esposa a rainha D. Maria II (filha de D. Pedro I do Brasil e Maria Leopoldina), que morreu aos 34 anos após o parto do décimo primeiro filho do casal, e, depois, à segunda mulher, a Condessa de Edla, que ganhou um charmoso chalé



Palácio Pena

inspirado em construções das montanhas suíças.

O projeto do palácio, com características do romantismo como o interesse pelo rústico e pitoresco, contou com a ajuda do engenheiro prussiano barão Ludwig Von Eschwege e toda a experiência resultou ainda no primeiro estudo climatológico

de Sintra. Dali, concluem algo incrível: podiam plantar o que quisessem no parque e assim o fizeram, misturando arte e natureza. “Com isso criou-se o gosto pelos parques botânicos. Os nobres que fizeram quintas em Sintra quiseram imitar o rei e assim a serra foi ficando coberta de árvores”, enfatiza João Rodil.

O MILIONÁRIO DO BRASIL E OS MISTÉRIOS DA QUINTA DA REGALEIRA

No fim do século 19, o homem mais rico de Portugal à época, nascido no Rio de Janeiro e de pais portugueses, se chamava António Augusto Carvalho Monteiro, o “Monteiro dos Milhões”. O pai já tinha acumulado muito dinheiro no Brasil e ele conseguiu ampliar a fortuna da família com o comércio de café e pedras preciosas vindos do país da América do Sul.

Formado na Universidade de Coimbra, Monteiro era um homem muito culto e tinha uma das maiores bibliotecas do mundo, incluindo a maior coleção de obras de Camões – que foi vendida, em leilão, e está em Washington, EUA. Ele comprou a Quinta da Regaleira (que recebeu esse nome por causa da antiga dona,

a baronesa de Regaleira) e como sabia que fazia parte de terra templária, queria fazer algo especial. O milionário rejeitou uma série de projetos até encontrar o par ideal para a missão: o cenógrafo e arquiteto Luigi Manini, um dos homens com maior projeção internacional na época.

Nada está na Quinta da Regaleira por acaso. Jardins, grutas e lagos estão repletos de detalhes que remetem a maçonaria, templários, alquimia e ao movimento Rosa-cruz (foram identificados percursos de iniciação para estas correntes). Há ainda referências a antigas religiões - como a “deusa” do início da matéria, e obras da literatura clássica, como a Divina Comédia de Dante. Uma das prin-



D. António Augusto Carvalho Monteiro e a sua mulher

cipais paradas na Quinta é o Poço Iniciático (ou torre invertida?), que pode representar “a morte e a ressurreição; a descida para as trevas e a subida para a luz”.

Fotos: sintralovers.pt



Poço Iniciático ou torre invertida é uma das principais atrações na Quinta da Regaleira



OS FABULOSOS JARDINS DE MONSERRATE

Tire uma tarde para sentar e relaxar no enorme gramado em frente ao Palácio de Monserrate numa área que abriga um dos jardins mais ricos de Portugal, onde se pode “passear pelos cinco continentes através da botânica”. O local começou a fazer sucesso no início do século XIX, quando o poeta britânico Lord Byron, apesar de ter demonstrado desprezo pelos portugueses numa breve visita ao país, não poupou elogios a Sintra e escreveu sobre Monserrate.

Em 1863, o inglês Francis Cook, que fez fortuna na Índia, se apaixonou e comprou o local. O projeto incluiu a renovação dos jardins e do novo palácio, construído sobre as ruínas de uma antiga mansão para residência de veraneio da família. Com o Palácio da Pena, Monserrate é um dos mais importantes exemplos da arquitetura romântica em Portugal. Francis Cook foi um grande colecionador de obras de arte e tinha a maior coleção de Santo Antônio (padroeiro de Lisboa) da época chegando a dedicar a capela do palácio a ele. A família vendeu a propriedade em 1947.



Jardins de Monserrate

A HUMILDADE DO CONVENTO DOS CAPUCHOS

Nem só palácios e luxo marcam a história de Sintra. A região contempla ainda o Convento dos Capuchos, mosteiro franciscano fundado em 1560 e que se destaca pela estrutura simples: são quartos e salas de dimensões reduzidas, o que pode assustar os mais claustrofóbicos, sem qualquer pretensão decorativa. Pedras e cortiças completam os espaços. “O rei Felipe I de Espanha e II de Portugal passou um tempo em Sintra e ficou muito sensibilizado com o desapego material dos frades. Eles não lhe pediam ou queriam nada, e nem tinham nada. Felipe escreveu que dos reinos dele duas coisas o orgulhavam: o Escorial [mosteiro], em Madri, por ser muito rico, e o Convento de Santa Cruz da Serra de Sintra por ser muito pobre”. Com o fim das ordens religiosas, o convento foi adquirido em 1873 por Francis Cook e em 1949, pelo Estado português.



Convento dos Capuchos

DIGITAL

Caminho digital



SEBRAE INVESTE EM NOVAS TECNOLOGIAS E APRESENTA FERRAMENTAS ÀS EMPRESAS COM INOVAÇÕES SIGNIFICATIVAS PARA O MERCADO

Por Rafael Barbosa | Fotos: Cícero Oliveira

A mudança da cultura organizacional das empresas, para a utilização de ferramentas tecnológicas que venham a melhorar os seus procedimentos, é uma tendência de mercado. Contudo, para uma adaptação saudável e eficaz, é preciso compreender as necessidades específicas de cada organização e saber aonde se quer chegar com as soluções propostas.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) aposta nesse processo de “transformação digital” e começa com modificações dentro do seu próprio sistema. “O Sebrae

resolveu surfar na onda da transformação digital. Até porque a gente acredita que não surfa nessa onda leva caldo”, brinca Everton Lucena, analista da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae.

Uma das iniciativas nesse sentido, ele conta, é o lançamento do novo portal, previsto para o final do mês de julho, para melhorar o relacionamento com os clientes. “O cliente vai poder acessar e comprar os cursos do Sebrae no nosso e-commerce. É um portal interativo, com e-books, vídeos e outros materiais disponíveis”, adianta Lucena.



Fernando Lucena (esq.), analista da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae

ÍNDICE DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Também no site estará disponível uma espécie de teste, que permitirá ao empreendedor mensurar o “Índice de Transformação Digital”. Através do preenchimento de questões relacionadas à rotina de trabalho da empresa, o sistema gera um diagnóstico, que vai precisar se aquela entidade está preparada para iniciar essa transformação digital.

O portal disponibilizará ainda o Radar Sebrae, uma ferramenta de georreferenciamento. Funciona da seguinte forma: é escolhida uma localidade para análise, e o Radar dirá quais empreendimentos existem nesse local, quais já abriram e fecharam, que tipo de empresa prospera mais na região. “Ele dá

um georreferenciamento de acordo com a localidade que você escolhe. Permite ter acesso ao perfil das empresas da região escolhida e também disponibiliza um relatório final, para que o cliente possa analisar esses dados”, complementa Everton Lucena.

Vinte macrosegmentos foram selecionados pelo Sebrae para 2019, para os quais serão elaborados 24 boletins de mercado. De acordo com Lucena, inclui-se na lista o comércio varejista, os mercadinhos, economia criativa. A ideia é dar um panorama ao empreendedor de como está cada um desses setores. Tudo isso também vai estar disponível no endereço online.

“Permite ter acesso ao perfil das empresas da região escolhida e também disponibiliza um relatório final, para que o cliente possa analisar esses dados.”

Everton Lucena, analista do Sebrae

SEBRAE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Além do lançamento do site, o Sebrae também está preparando uma feira de tecnologia, a Sebrae Transformação Digital, que terá três edições em 2019: uma na Zona Sul de Natal, a outra na Zona Norte e uma terceira na cidade de Mossoró, no Oeste potiguar.

Palestras, todas com formato digital, espaços com exposição de megatrends (tendências de mercado) e salas de validação de negócio digital estão incluídas na programação. “A gente espera atender três mil pessoas nessas três edições”, revela Everton Lucena.



DIAGNÓSTICO DE GARGALOS

Outra iniciativa do Sebrae para propiciar a transformação digital começou a ser posta em prática em Caicó, Santa Cruz e Currais Novos. Trata-se do Diagnóstico de Gestão da Inovação e Transformação Digital.

Apesar de não ser digital, ser presencial, essa análise tem por objetivo identificar quais são os gargalos que impedem as empresas de aplicar novas tecnologias em seus processos. “A proposta é que, depois de identificados esses gargalos, sejam construídas trilhas de aprendizagem: a gente une o público universitário ao empresarial. É aí que o público universitário vai gerar ideias para resolver esses problemas dos empresários”, explica.

Dentro dessa migração digital, com a velocidade de quem já chegou ao futuro, o Sebrae se propõe a estar sempre disponível aos clientes à distância de um clique. “O processo de transformação digital do Sebrae visa a ter novas soluções de uma forma que os clientes não precisem vir até aqui para serem atendidos”, resume Everton Lucena

Na visão do diretor de Operações do Sebrae-RN, Marcelo Toscano, a transformação digital é uma realidade no país e os empresários precisam estar atentos às novidades, para pensar de maneira estratégica no desenvolvimento dos seus negócios. “Uma sociedade cada vez mais conectada, que toma decisões importan-



Marcelo Toscano, diretor de Operações do Sebrae/RN

tes por meio de smartphones e computadores, exige dos empreendedores uma presença digital que pode ser responsável pelo aumento da competitividade das suas empresas. Assim como em outros setores administrativos, o uso das plataformas tecnológicas deve ser feito de maneira estratégica para beneficiar os negócios e contribuir para o desenvolvimento sustentável”, disse.


De acordo com Toscano, foi

pensando nisso que o Sebrae está desenvolvendo O Portal. “Uma plataforma para promover agilidade, inteligência, reduzir custos, aumentar a capacidade de atendimento e de relacionamento com os proprietários de pequenos negócios. A proposta visa a abranger e integrar os eixos de atuação estabelecidos no mapa estratégico da instituição, que são a Competitividade dos Pequenos Negócios”, complementa Marcelo Toscano.



REVOLUÇÃO

COMO SE FORMA **uma revolução**



OS CONCEITOS E
CONTEXTOS QUE
LEVAM A UMA
RUPTURA DE PODER E
MUDANÇA DRÁSTICA
NA ADMINISTRAÇÃO
DE UMA NAÇÃO
PASSAM POR VÁRIOS
CAMINHOS. QUE TAL
ENTENDÊ-LOS?

Por Marksuel Figueredo
Fotos: Divulgação

Em meados do século XVIII o mundo voltava os olhos para França e passava a entender o que certamente foi um dos grandes movimentos sociais que a Europa viveu até os dias atuais. Nessa época, a França era um país pautado pelo Absolutismo. O rei tinha poderes absolutos e controlava a economia, a justiça, a política e até mesmo a religião dos súditos.

O historiador e pesquisador Anderson Tavares de Lyra lembra que o país tinha uma sociedade estratificada e hierarquizada marcada pela desigualdade social. “A sociedade francesa era fatiada entre o Clero, que estava isento de qualquer tributação, a nobreza, que além da isenção tributária era possuidora de privilégios judiciais, e a terceira ordem, essa última camada bastante heterogênea”, ressalta Anderson.

A terceira ordem era composta pela alta burguesia (banqueiros, industriais e comerciantes), média burguesia (funcionários públicos e profissionais liberais) e baixa burguesia (os pequenos comerciantes), além das chamadas camadas populares formadas por artesãos, operários, camponeses e servos. Foi ela quem liderou o movimento revolucionário naquele pedaço da Europa.

A França era um país autoritário, onde os trabalhadores não tinham o direito ao voto, nem mesmo a possibilidade de opinar sobre o regime de governo. Aliás, os opositoristas ao governo absolutista eram presos na Bastilha - uma espécie de prisão política - quando não eram condenados à morte.

Anderson destaca que essa estratificação social levaria a França a uma grande revolução que romperia com os limites do país, chegando a espalhar os seus ideais por toda a Europa e também pela América, inclusive no Brasil, com a Inconfidência Mineira.

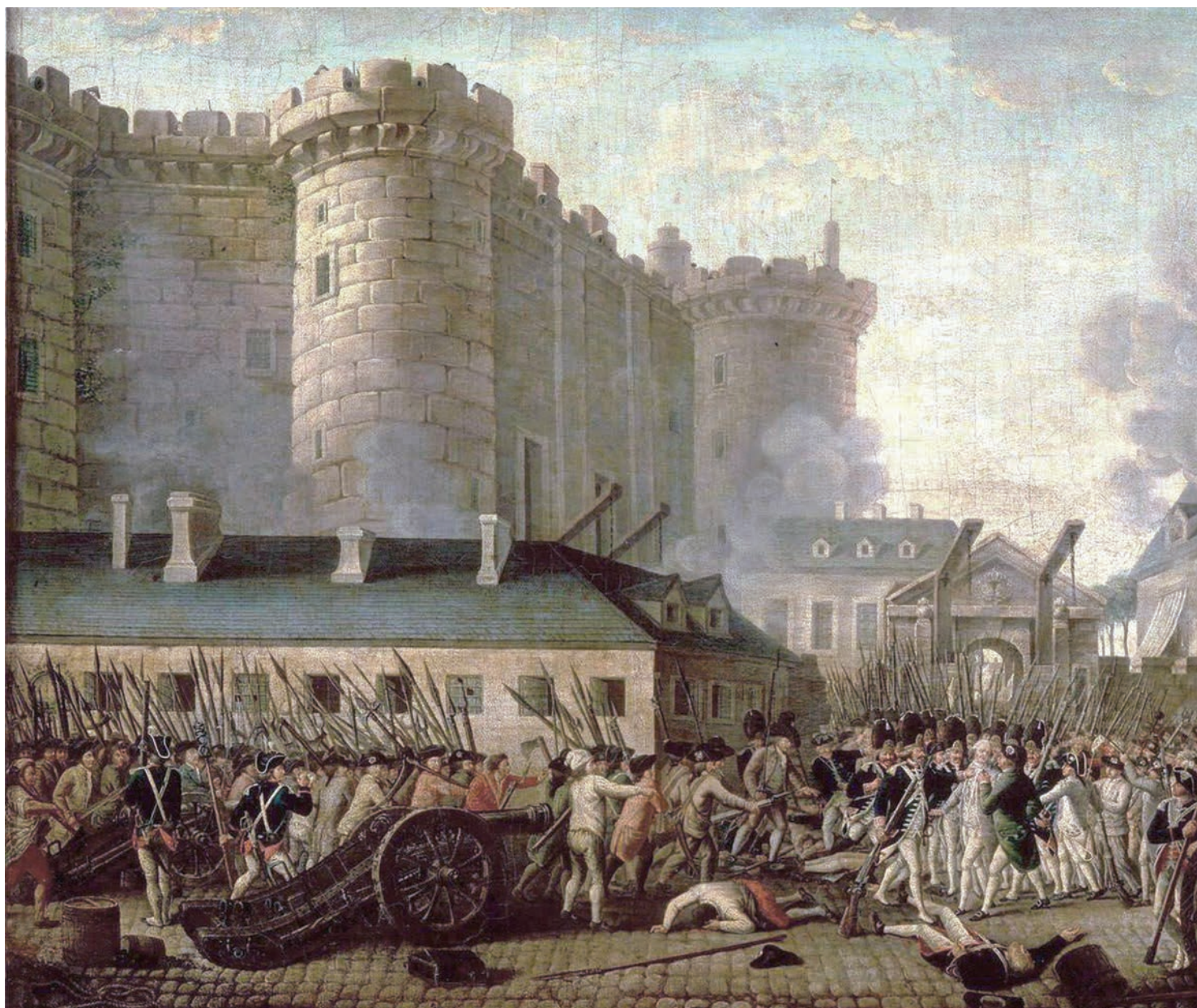
“A situação social era muito grave. As constantes elevações de preços provocavam a fome e acentuavam a miséria dos camponeses. Por outro lado, o estado aumentava os impostos numa tentativa de ampliar a arrecadação”, explica.

O nível de insatisfação popular foi tanto que o povo foi às ruas com o objetivo de tomar o poder e destituir a monarquia comandada pelo rei Luís XVI. Nessa esfera, os revolucionários foram pautados pelos ideais iluministas que se difundiam pela Europa: liberdade, igualdade e

fraternidade. A queda da Bastilha em julho de 1789, marcava o início do processo revolucionário, já que colocava abaixo a prisão política que era símbolo da monarquia.

Esse contexto, segundo Anderson, retrata bem os sinais de uma revolução. “A revolução é

uma alteração inesperada no poder político ou na organização estrutural de uma sociedade. O termo é igualmente apropriado para descrever mudanças rápidas e profundas nos campos científico-tecnológico, econômico e comportamental humano. A França viveu isso”, diz o historiador.



Queda da Bastilha em 14 de julho de 1789

A Bzzz também ouviu o cientista político Rodrigo Prando para entender as características de uma revolução e até mesmo o jogo político do Brasil. Prando é formado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e tem mestrado e doutorado pela mesma instituição. No doutorado, ele investigou a trajetória intelectual e política de Fernando Henrique Cardoso, buscando verificar se sua condição de intelectual influenciou na formulação de seu discurso político. Para tanto, fez análise de conteúdo dos discursos presidenciais. Esse estudo o levou ao interesse pelos demais presidentes após FHC. “Assim, passei a estudar, sistematicamente, os governos FHC, Lula, Dilma e Temer e, agora, de Bolsonaro”, ressalta.

Rodrigo Prando defende que, no limite, uma revolução tem a característica de romper com um sistema econômico e político vigentes. “O caso clássico é a dupla revolução: Revolução Industrial e Revolução Francesa. Ambas colocaram em xeque o Feudalismo, o Antigo Regime, e permitiram o avanço do sistema capitalista e de novas formas de governo, especialmente, os tipos de democracia, com ênfase na democracia de caráter liberal”, diz.

O cientista político avalia ainda que os sinais de uma revolução nem sempre são claros e só são entendidos tempos depois. Contudo, a grande questão é: essa mudança, para ser revolucionária, deve propor uma



Rodrigo Prando, cientista político

ruptura radical, ou seja, ir até à raiz e propor uma superação das condições sociais dominantes, na economia, na política e na cultura de uma determinada época.

Há, ainda, dois fatores que se pode verificar para entender se um país está prestes a sofrer um processo revolucionário: há condições objetivas e condições subjetivas. “Objetivamente, é necessário presenciar uma crise estrutural da economia, de modo que aquele sistema econômico seja incapaz de se sustentar e produzir o necessário à sobrevivência das pessoas.

É uma crise econômica profunda e não, por exemplo, uma crise como ocorreu em 2008 no Brasil. No campo subjetivo, há necessidade de uma “vontade revolucionária”, ou seja, de um grupo capaz de entender as mudanças que estão ocorrendo e desejar esse revolução, portanto, é necessária uma liderança revolucionária, de um indivíduo ou de um grupo bem articulado capaz de tomar as rédeas do processo e, com isso, espalhar esse sentimento revolucionário para outros grupos e classes sociais”, explica Prando.

CONTRARREVOLUÇÃO

Rodrigo Prando também diz que, uma vez identificados os sinais de uma revolução, é possível se contrapor ao movimento revolucionário. É o que se chama de contrarrevolução, um processo iniciado por aqueles que estão no poder. “É

possível, por exemplo, tentar dissuadir a vontade revolucionária por meio da força intelectual, da propaganda, da ideologia ou, até, de forma mais dura, com o uso da violência, seja no campo da legalidade ou ilegal. O poder do Estado

assenta-se no domínio legítimo da violência, sendo uma violência monopolizada pelo Estado. A tentativa de barrar os ímpetus revolucionários pode se desenvolver no campo da luta política ou no campo da luta armada”, frisa.

REVOLUÇÃO NO BRASIL DE HOJE?

O Partido dos Trabalhadores (PT) passou pouco mais de 13 anos no poder e, nas eleições presidenciais de outubro de 2018, chegando ao segundo turno, o Brasil se viu dividido entre o candidato petista Fernando Haddad, e Jair Bolsonaro, que apesar de já ter vida pública no Congresso Nacional desde 1991, se apresentava como um nome novo pelo ainda desconhecido Partido Social Liberal (PSL). Antes do jogo político começar de fato, a eleição de Bolsonaro era tida por especialistas e críticos da área como algo pouco provável.

O PSL de Jair Bolsonaro não só era desconhecido, mas acima de tudo, um partido pequeno, com pouco dinheiro e praticamente sem tempo de televisão. Mesmo diante dessa conjuntura, Bolsonaro venceu em 15 estados brasileiros e no Distrito Federal no segundo turno das eleições. Foram mais de 55 milhões de votos válidos que interromperam o ciclo de vitórias nas urnas para eleições



Manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo, no ano de 2015

presidenciais do PT, que se arrastava desde 2002.

Rodrigo Prando diz que é inegável a polaridade que o país enfrentou nas eleições e continua enfrentando. Milhares de pessoas foram às ruas na busca pela mudança, pela saída do PT do poder. Mas o cientista político avalia que a eleição de Bolsonaro não pode ser considerada uma espécie de revolução política, mas sim um processo natural do jogo demo-

crático. “Uma revolução, geralmente, é marcada pelo uso da violência. Não foi isso que vivemos no Brasil. Bolsonaro foi eleito de forma democrática. Ganhou dentro das regras da democracia, substituindo o PT no poder, como, antes, o PT substituiu o PSDB. Ele se apresentou, aos eleitores, como portador de uma agenda conservadora nos costumes e liberal na economia. Essa agenda que foi vitoriosa”, enfatiza.

JOGO POLÍTICO

No atual cenário político, apesar de não estarmos vivendo uma revolução, temos uma nova conjuntura no poder. O PSL saiu fortalecido no pleito e conseguiu um expressivo aumento representativo no Congresso Nacional. O partido, que tinha um deputado eleito em 2014, saltou para 52. O PT continua tendo a maior bancada com 54. Rodrigo Prando analisa essa conjuntura.

“Tendo sido derrotado pelo PSL, o PT poderia hoje ser o partido de maior oposição ao governo, mas não tem sido. Há, para o PT, uma luta pela liberdade do ex-presidente Lula e isso toma do partido muita força e muito tempo. Tendo a crer que o PSL, que ainda não se tornou um partido político organicamente organizado não tem dado o respaldo que o governo Bolsonaro precisa e nem Bolsonaro tem dado a atenção necessária ao partido que lhe ofertou a legenda que o levou à vitória na última eleição”, diz.

Ele acredita que no fundo Bolsonaro e o PSL não estão em luta contra o PT, mas escolheram lutar e manter uma constante tensão com todos os outros partidos, naquilo que chamam, segundo o cientista, equivocadamente, de “velha política”. Ao qualificar todos os outros de membros da velha política, o presidente e seus aliados interdita o diálogo, as negocia-



Jair Bolsonaro (PSL), presidente da República eleito em 2018

ções e, com isso, tem muita dificuldade de governar sem gerar crises constantes. Aliás, o que Bolsonaro pretende é romper com o presidencialismo de coalizção, mas até o momento não podemos afirmar que esse seu desejo tenha se concretizado e que terá êxito”, constata.

Nesse jogo político, Prando também analisa o atual cenário de um dos partidos mais tradicionais e poderosos da política brasileira: o PSDB. Para o cientista político, não há dúvidas de que o PSDB saiu muito enfraquecido da última disputa presidencial, mas não se pode afirmar

que o partido terá como destino o fracasso total. Pelo contrário.

“Em política, não se pode fazer projeções tão precisas como o cálculo estrutural das fundações de um edifício. O PSDB pode, não sei se será, ser uma alternativa, nas próximas eleições para superar, por exemplo, o embate entre PT e PSL, ambos entendidos como polos mais à esquerda e à direita. Na sociedade, as ações dos indivíduos, grupos, classes sociais e partidos políticos estão abertas à criatividade, ao momento histórico, às condições da economia, dentro e fora do país. Tudo pode acontecer”, finaliza.



Sabrina Mahler

Chef



A vista deslumbrante de Machu Picchu

CUSCO, VALE
SAGRADO,
MACHU PICCHU
– LUGARES
MÁGICOS E
INFINITAS
POSSIBILIDADES
EM DICAS
VALIOSAS

Por Sabrina Mahler
Fotos: Arquivo pessoal



CUSCO

Sagrado, alegre e mágico

Cusco é uma cidade dos andes peruanos, que já foi capital do Império Inca e hoje guarda inúmeros pontos arqueológicos. Está situada a 3400m de altura e é ponto de partida para dias instigantes e de muita beleza e cultura. Nós fomos duas vezes a Cusco e a última foi no Réveillon 2018/2019! Eu e Theo, meu filho, de sete anos, que sempre está comigo nas viagens. Tenho muitas, mas muitas histórias do Peru para contar, pois é um país lindo, colorido, alegre e cheio de personalidade.

Lima, na minha opinião, vale uma parada, com direito a um bom restaurante, afinal a capital tem restaurantes e chefs consagrados. Inclusive, fui em um maravilhoso, mais antigo e muito especial. Prefiro cidades menores, onde podemos fazer passeios a pé, onde nos sentimos de casa mesmo em poucos dias. Por isso também que amamos Cusco.

Na primeira vez que fomos, alugamos um carro e foi uma delícia! Passeamos por todos os cantinhos do Vale Sagrado sem horário e sem pressa. Almoçamos no meio da estrada em restaurantes domésticos, bem típicos. Essa é a vantagem de

se alugar carro. Você conhece muito mais, sua viagem fica personalizada, do seu jeitinho, no seu ritmo. Aluguei antes da viagem pela internet e peguei no centro de Cusco, perto da Plaza de Armas. Difícil é sair de lá, pois as ruas ao redor são confusas e mudam de mão frequentemente. Teve um dia que demos umas 5 voltas... faz parte!

Dica importante: não marque nada, absolutamente nada, para o primeiro dia de em Cusco. A altitude é cruel e o melhor a se fazer é ficar perto do hotel, caminhar devagar, beber pouco ou nada alcoólico. O ideal é tomar muito chá de coca e mascar folhas também. Crianças, então, melhor evitar correr para ter falta de ar. Há balas de coca para crianças também. Theo usou o chá, a folha e a bala. Na recepção dos hotéis e em vários outros lugares há chá à vontade. Tome muito, pois faz toda a diferença! Muitos hotéis têm oxigênio, o que ajuda muito e alivia o mal-estar. Theo usou na nossa segunda vez lá e foi fundamental. A partir do segundo dia tudo melhora! Em Pisac passamos mal visitando as ruínas e a folha aliviou bem.

ROTA PARA VIAJANTES

Pisac, Chinchero, Salineiras de Maras, Moray... São lugares imperdíveis mesmo. Vale a pena ir em todos! Tenho algumas preferências como a Feira de Pisac aos domingos, que tem os melhores preços possíveis! Casacos, bolsas, souvenirs, echarpes. Muitas coisas bem bacanas, coloridas e estilosas. Amei os sais de Salineiras, tantos os de comer como os de banho.

Para todos esses locais acima pode-se ir de carro alugado, mas também há inúmeros passeios privativos ou coletivos. É muito fácil comprar nas agências no centro. Ficamos em três hotéis em Cusco e recomendo algum perto da Plaza de Armas, pois é possível fazer tudo a pé, tem inúmeras opções de restaurantes e é uma região super animada à noite. Várias pessoas do mundo ficam conversando, crianças brincando, um clima bem legal e descontraído. O Réveillon por lá foi muito animado e lindo, com todo mundo de amarelo, fogos, cornetas, confetes e muita animação.

A ida para Machu Picchu mais legal que eu acho é através de Ollantaytambo. Que para mim é um lugar à parte, o mais legal e energético do Vale Sagrado. Suas montanhas e vales, seu silêncio e suas águas são imperdíveis. Parece que voltamos no tempo. Ficamos hospedados uma noite antes de ir para Águas Calientes



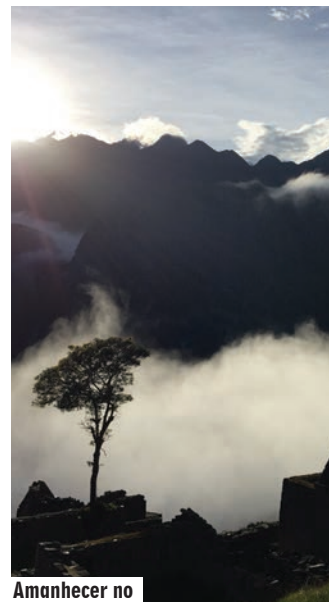
Saladeiras de Maras



Com Theo apreciando a natureza



Chinchero, no Vale Sagrado



Amanhecer no Machu Picchu

e recomendo!

Pegamos o trem em Ollantaytambo rumo a Águas Calientes, onde ficamos duas noites. O trajeto é lindo, emocionante e voltei de lá repleta de gratidão pela oportunidade. Nossa ideia era curtir toda a viagem com calma e contemplação e conseguimos. O ônibus para Machu Picchu começa às 5h da manhã. É imperdível ver o nascer do sol lá! Ficamos lá

até a hora do almoço só curtindo, tirando fotos, sentindo a energia, sabendo da história.

De volta a Cusco, outro lugar muito legal para conhecer, provar coisinhas e comprar produtos típicos é o mercado de São Pedro. Queijos andinos, maca peruana, palo santo e muito mais. Pelas ruas, também vale comprar os tecidos coloridos e prata por ótimos preços.



Pedra com inúmeros ângulos é um dos mistérios do Peru



Tietando chef Wong

Nos arredores da cidade, também está Saqsaywaman, uma arquitetura com pedras gigantes de ficar intrigado. Muitas lhamas e pessoas com seus trajes típicos. Fomos também a Puka Pukara e Tambomachay.

Cusco soa misteriosa com suas ruas de paralelepípedo e portinhas. Vale

andar meio sem roteiro pelas ruas e se surpreender. Vale viver inúmeras experiências lá, como ter atividades com um xamã, tomar ayahuasca em um ritual, ler tarô ou fazer mapa astral. Outra coisa que quase nunca falta em nossas viagens são as minha mensagens e no Peru não foi diferente. Recomendo!

DICAS ESPECIAIS

Compre antecipadamente seu ingresso para o Machu Picchu. Não existe bilheteria lá. Os tickets são online nesta página – <https://www.machupicchu.gob.pe>.

Compre também seu bilhete ida e volta de trem – <https://www.perurail.com> ou <https://incarail.com>.

O estacionamento é gratuito em Ollantaytambo, fornecido pela empresa de trem

Nosso hotel tinha uma jacuzzi bem grande e quentinha para quando voltássemos dos passeios. Fez toda a diferença!

Se for tirar foto com mulheres, crianças e lhamas de roupa típica já deixe a gorjeta separada.

Vale a pena levar real e trocar lá. Não precisa levar dólar. Ou leve os dois se se sentir mais seguro, mas a cotação do real estava melhor na época que fui.

Restaurante Chez Wong em Lima, uma experiência gastronômica ver aquele senhor, com anos de profissão e fama, fazer o mesmo ceviche artesanal, com amor e respeito aos ingredientes. Melhor ceviche da vida! Faça reserva pelo telefone 51 14706217 ou pelo Facebook.

Muitos restaurantes em Cusco têm menu executivo com pratos típicos por preços bem atraentes e, normalmente, ganha um pisco sour, destilado a base de uvas famoso e popular por lá. O lomo saltado também é de lei! Se for carnívoro e gostar de experimentar, a pedida é a carne de alpaca. Para os mais adeptos dos vegetais e afins tem muita quinoa!

Se jogue no ceviche: tem de truta, de salmão.



Gilson Bezerra

www.penaestradatrilhas.com



AREZ

Histórica, mística e resistente

CIDADE
ENCANTADORA,
DE HISTÓRIA
FORTE DESDE
OS TEMPOS DAS
DISPUTAS COM
HOLANDESES,
TEM CEMITÉRIO
TOMBADO PELO
IPHAN, IGREJA
ENTRE AS MAIS
ANTIGAS DO
BRASIL E É UM
PARAÍSO DO
ECOTURISMO

Por Gilson Bezerra
Fotos: Rosângela Machado

Demorei para conhecer Arez e sua incrível importância histórica. Apesar de visitar a vizinha Georgino Avelino desde a década de 80, quando saíamos eu, Adriana Lucena, Gustavo Maia e Patrícia Amorim para passeios de barco pela pouco visitada Laguna de Guaraíras, no barco de Seu Daniel, partindo de Tibau do Sul, até à antiga Vila de Surubajá, onde sempre descíamos do barco para comer fartamente camarão, ostras e mariscos. Ficávamos por ali, tomando banho de maré, degustando a abundância dos frutos do mar do local sem explorar muito o entorno da Laguna.

Quando construí minha casa na Lagoa de Boágua em Nísia Floresta, passei a ser mais assíduo da região, visitava Georgino Avelino com meus amigos de Nísia para rodadas de caldo de ostras regado a cerveja no Bar da Ostra, localizado num mirante que dá vista para toda a laguna – uma das vistas mais bonitas do estado.

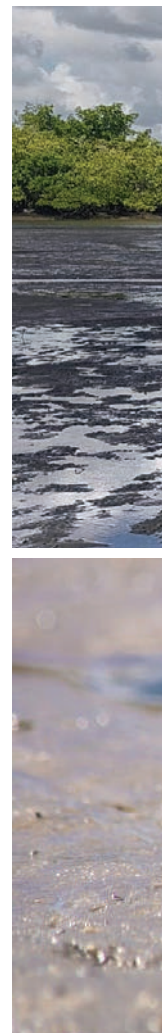
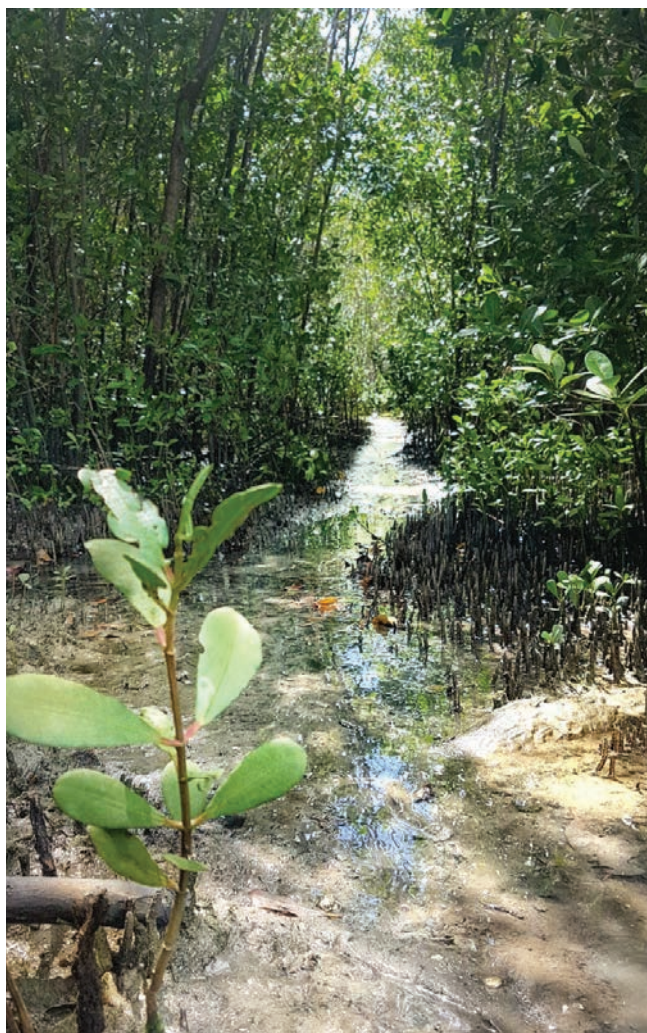
Pois é, Arez estava ali do lado, era o município que fazia divisa com Georgino, a 58 km de Natal e faz parte do polo da Costa do Dunas. A Vila Nova de Arez foi fundada em 1760, nas terras da antiga Aldeia Antônia, habitada por portugueses e indígenas desde 1612. Segundo o mestre Cascudo, “uma zona de lavoura, intensamente trabalhada e habitada mesmo antes da colonização portuguesa... Estabelecimento agrícola e militar durante o domínio holandês. Aldeia de indígenas tupis sob a direção de padres jesuítas”.

Eu já ouvira falar antes do cemitério de Arez, cuja fachada fora

tombada pelo Iphan em 1962. O cemitério foi construído em 1882 pelo missionário capuchinho Frei Herculano e tem estilo Rococó, considerado o mais bonito do estado e único no Brasil nesse estilo.

Um dia resolvi ir a Pipa por um caminho diferente e foi quando descobri Arez. Cheguei numa cidade pequena e com aspecto de vila, com uma igreja, um cruzeiro e uma praça, que obedeciam ao traçado comum das vilas coloniais como a potiguar Vila Flor e a baiana Trancoso. A igreja imponente no centro, um cruzeiro e um pelourinho na frente e um grande largo com uma praça cercada de casas formando o quadrado.

A Igreja João Batista de Guaraíras, em Arez, é considerada uma das mais antigas do Brasil. Foi construída pelos missionários portugueses da companhia de Jesus com ajuda dos índios e colonizadores. A construção levou 17 anos para ser concluída e foi inaugurada em 24 de junho de 1659, já praticamente concluída, faltando apenas as torres. Hoje, uma ala do piso superior da igreja abriga um museu composto por peças históricas encontradas na região, outras doadas por famílias locais, arte sacra, artilharia, louças e uma coleção de vidros antigos. Peças de cartografia, fotografias, mapas e documentos completam o acervo. O Conjunto de imagens do templo representando os três Reis Magos foram tombados em 1962 e é composto por peças policromadas vindas de Portugal, entalhadas em madeiras e provavelmente data do século XVII.



A ILHA DO FLAMENGO

No lado oeste da Laguna de Guaraíras está localizada a Ilha do Flamengo, batizada com esse nome pelos holandeses que chegaram ao local por volta de 1632 e lá construíram uma pequena fortificação. A ilhota, cercada de manguezais e com densa vegetação de mata atlântica no seu centro, possui apenas 2,5 hectares, mas foi palco de quatro sangrentas batalhas entre portugueses

e holandeses que aconteceram nos anos de 1647, 1658, 1650 e 1652, quando se deu a última, que terminou com a expulsão dos holandeses.

O lugar é cercado de mistérios e lendas e existem relatos de pescadores que nas noites de pescarias escutam gritos vindos da ilha. Comenta-se também a existência de um túnel de 5 km ligando a igreja matriz até o centro

da ilha, uma rota de fuga holandesa em caso de ataque português. Moradores antigos acreditam em tesouros e fantasmas de índios e europeus enterrados no lugar em tempos imemoriais. A ilha possui muitas espécies de pássaros, um cruzeiro construído na parte mais alta e uma gameleira centenária com grandes raízes expostas. Ela virou um point de visitas e recebe turistas interessados em



cultura e ecoturismo.

Voltei a Arez recentemente para fazer a prospecção de trilhas para minha empresa **Pé na Estrada Trilhas** e fui recebido por Eclécio Fernandes, jovem vereador da comunidade de Cerca do Grande, na zona rural do município, às margens da Laguna. Eclécio milita pelo meio ambiente desde criança, aos 13 anos foi representar o estado numa conferência nacional infanto-juvenil pelo meio ambiente em Brasília no ano de 2009 e não parou mais.

Atualmente, ele exerce informalmente o papel de condutor local, recebendo grupos e conduzindo o pessoal pelas belezas do município. Dono de um carisma e liderança invejáveis, o jovem vereador promove com frequência mutirões de limpeza pelos manguezais que circundam Arez e em especial na Ilha do Flamengo.

As refeições dos grupos geralmente acontecem na sua casa, numa espécie de restaurante rural da Tia de Eclécio, que serve delícias da culinária nordestina

como peixe frito, galinha caipira e feijão verde em mesas espalhadas embaixo de árvores no quintal da casa onde moram, uma experiência gastronômica especial.

Pouco a pouco, embalada pela crescente procura por novos roteiros e atrações, o turismo em Arez vai se fortalecendo. E assim riquezas desconhecidas vão se revelando, trazendo à tona um importante capítulo da história do RN que você pode conhecer agora, revivendo todo um passado de resistência, luta e glória.

ESTILISTA

Ela
JÁ É



DO RN PARA
SÃO PAULO,
LILIAN SALES
ESTÁ NA LISTA
DE TALENTOS
POTIGUARES
QUE GANHAM
O CENÁRIO DA
MODA

Por Vânia Marinho
Fotos: C.Melo

Basta uma conversa rápida para compreender o timing da estilista potiguar Lilian Sales, que vive em São Paulo. Antenada com tudo que rola no mundo das artes desde sempre, já foi bailarina e aproveitou para exercitar não só o trabalho com o corpo, mas com o visual também.

Não há dúvidas de que o caminho a ser seguido tinha que ser o da moda. As ideias fervilhantes encontraram eco quando começou a cursar faculdade de moda em São Paulo. Daí para

frente as portas foram se abrindo e Lilian foi seguindo a sua trilha, aliando o conhecimento ao fazer criativo. Muito talento e determinação foram os ingredientes fundamentais para alavancar o mais novo projeto.

O grande presente e imensa surpresa da potiguar Lilian Sales foi receber nota máxima em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) avaliado por uma banca bastante exigente. O trabalho foi a execução de um catálogo de moda todo idealizado por ela.

Por acreditar que existem bons profissionais potiguares em São Paulo, fez questão de buscá-los no mercado, dando assim oportunidade para nossos talentos, além de emprestar ao catálogo olhar diferenciado. Dos 18 alunos da turma apenas dois obtiveram nota máxima, o que deixou Lilian até meio surpresa.



Estilista Lilian Sales



ELA JÁ ESTÁ LÁ

A potiguar está otimista e afirma que apesar de São Paulo ser uma cidade muito grande, vai chegar lá. Quem conhece os trabalhos da potiguar sabe que talento e competência não faltam e, na verdade, ela já está lá!

No momento, trabalha como visual merchandising da Riachuelo, com pretensões de fazer parte da curadoria de imagem da marca. Sobre como é trabalhar com *fast fashion* sem esquecer as questões

de sustentabilidade, afirma que é possível, sim, e recentemente viu em Milão, na Itália, um case da H&M com foco em campanhas sobre doação de roupas que traz novas ideias.

Antenada com as tendências mundiais, Lilian entende que o caminho da sustentabilidade e da aproximação com o social são inevitáveis, pois o momento é agora e, brinca, citando o filho de 10 anos, que diz: “não existe

plano B, só temos este planeta, é pegar ou largar”.

Cheia de projetos, a estilista não faz segredo sobre seu maior sonho e não guarda segredos ao declarar que deseja ser conhecida pelo trabalho que sabe fazer e que “o trabalho com moda possa pagar todos os boletos”. Fala sorrindo, mas com a certeza de quem sabe o que quer. Conhecendo a sua trajetória é possível acreditar que este é um sonho bastante possível.



VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Casa e frescor

O público que frequenta o Natal Shopping poderá desfrutar de muitas novidades neste segundo semestre: a loja Tok&Stock abriu um stand de vendas e a francesa L'Occitane em Provence está a caminho, além das grifes Reserva e Shoulder.

RENOVE

Em época de troca de coleções, as lojas em promoção. São tentadoras. Os consumidores precisam ter cautela e orientação de moda, para saber o que realmente vale comprar para usar na estação que vem por aí. Há lojas com até 70% de desconto.

A PRIMAVERA É AGORA

A Arezzo pisa delicadamente na primavera, com sandálias em *animal print* sem esquecer da luminosidade do neon. Construções clássicas ficam evidentes e apaixonam.



PERFUMADO

Ótima notícia para os que gostam de perfumes que aliam qualidade e sofisticação. A **Mercedes-Benz** lança a fragrância masculina **The Move**, perfume inspirado em liberdade e mobilidade, com foco no público jovem.

APOSTA ALTA

A designer potiguar Sheila Morais promete causar com a nova loja que irá abrir em agosto no Shopping Cidade Verde. A bucket bag, bolsa hit da SD por Sheila Morais desde o Minas Trend, promete. O modelo tem croco e uma cartela de cores cuja gradação vai do nude aos tons mais quentes do verão. A loja conceito da rede tem projeto assinado por Marília Bezerra e espaço dedicado à SD Clutcheria.



CUIDADOS

A badalada marca americana AYUVEDA devera aterrissar no Brasil agora no segundo semestre. A marca americana de cuidados botânicos com os cabelos promete fazer a cabeça dos brasileiros. A empresa chega ao país por meio da parceria com o salão Laces and Hair.



Wellington Fernandes
Arquiteto
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



AMBIENTAÇÃO

TUDO PODE SER **REINVENTADO**



DE DEPÓSITO DE AÇÚCAR A ESTRUTURA DA ARQUITETURA, SILOS PODEM SER OS “NOVOS CONTAINERS”

Fotos: Ubarana Junior

Rapidez em uma obra se tornou algo imprescindível e o uso de matérias que minimizem o desperdício é de grande valor em um empreendimento, seja de grande, seja de pequeno, seja de médio porte. O importante é saber usá-los com sabedoria e aproveitar elementos que facilitam uma obra é inteligente.

O uso de peças como containers está bem difundido no mercado e em muitos casos é uma solução viável. Outra opção, na mesma linha, é um elemento que tinha a função de armazenar açúcar e que inteligentemente resgatado. O silo de açúcar foi trazido como curiosidade



Arquiteta Olga Portela

pela Casa Cor RN 2010. É uma forma nova de reaproveitar algo que estava já sem função. Um cilindro de metal com aspecto envelhecido recebeu tratamento, abrigou uma doceria e foi um grande sucesso.

A sua forma cilíndrica impõe algumas condições e desafios. Um deles é enterrar no chão parte dele para que possa ser acessível. As laterais arredondas foram bem aproveitadas com sofá e armários. Estar dentro dele cria uma atmosfera interessante e diferente.

Dependendo de como o interior é ambientado se torna um ambiente agradável. Foi o caso do projeto da doceria. Em todas as suas faces pode se fazer aberturas, é uma peça 100% estrutural, assim como o container, e pode ser agrupado em duas ou mais peças para criar um espaço com vários cômodos.

Observo sempre o uso de materiais que estavam esquecidos e e adquirem uma função, podendo se tornar algo comercial, no caso o container. Curiosamente, ao passar pela avenida Hermes da Fonseca, em Natal, me deparei com algo que chamou a minha atenção. Lá estava ele: o silo de açúcar como peça central do local juntamente com outros elementos e que será uma praça de alimentação.

A ousadia da arquiteta Olga Portela com essa ideia inovadora chamou muita atenção, rendeu prêmios, muita publicidade local e nacional. Está sendo um sucesso e se tornou algo viável.



Silo foi transformado em doceria



Projeto rendeu prêmio e publicidade

ALAVANTÚ E CASÓRIO

Fotos Paulo Lima/Brasília

Com música, comida típica e clima de São João, o Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis) promoveu o Arraiá Legis 2019, na capital brasileira, com show do cantor Miguel Santos. A festa teve alegria em dobro, pois foi cenário do casamento dos noivos Joana Teixeira e Paulo Batista, animado pelo músico Paulo e a cantora Ana Clara.



Fátima Mosqueira, Paulo, Joana, Petrus Elesbão



Francisco Morais, Fátima Mosqueira, Petrus Elesbão



Ilana Trombka, Vilmar Fonseca



Daniel Trombka, Natacha Nelz



Sérgio e César Campelo, José Mauricio, Lúcia e Helena Souza



Evandro Baldutti, Isabela Moreira



Isabela, Ruth, Maria Tereza, Gleceinea, Ana Lúcia, Teresa Mariz, Samanta

Ítalo-brasileiro

Fotos: Alex Costa/Lisboa

Certamente a linda Estufa Fria do Parque Eduardo VII, em Lisboa, teve um dos mais belos e ambientados casamentos. Não por menos, foi o casório da filha de um dos maiores anfitriões de Natal e proprietários da maior casa de recepção da capital-potengi: Beta Almeida e Marino Eugênio. E a decoração com assinatura do mais badalado Luciano Almeida, irmão da noiva. Foi num cenário de encantamento e muita alegria que a brasileira Lucila Almeida e o italiano Fabrizio Esposito celebraram o amor, num momento cheio de declarações que ficam memoráveis. Na nave da estufa, jantar impecável do buffet lisboeta Casa do Marquês. Depois, muita festa para dançar regada a gin, queijos, frios, geleias e muitos brindes! Auguri!



Declarações do sim



Pais dos noivos: Susanna Bartolie Mario Esposito, Beta Almeida e Marino Eugênio



Daliana Peres



Lindinhos: daminhas e pajens



Mãe da noiva, Beta Almeida com Bárbara Bordogna, Odete Guerra, Zélia Medeiros, Sovânia Monte, Veruska Borges



A noiva com Carmem Macedo, Ana Elisa de Paula, Tázia, Marília, Rosane Soares, Lourdes Flor, Maria do Carmo, Jurema Cansanção, Ana Paula de Paula



Eliana Lima e o casal Bento Herculano e Rachel Guarienti



Rute Ferreira, Cristina Onofre e Ysnara Almeida



Anna Cláudia Rocha, Wanda Fernandes, Tereza Tinoco, Cláudia Gallindo, Carmem Macedo



Sara Ribeiro, Gonçalo Cardoso, Pedro Ribeiro, Hugo Pinto, Mafalda Cardoso, Helena Cabral e Hugo Borges



Lourdes Flor e Dinarte Álvares, Rosana e Lauro Herculano



Mafalda Cardoso, Maria Calhegas, Inês Branquinho e Sara Ribeiro



José Marcelo Costa, Felipe Marroquim, Hugo Pinto, Ysnara Almeida, Heriberto Florentino, Margarete Florentino, Tammy Arnald, a pequena Sara e Maria José



Atriz Inês Simões



Casal Cristina e Anchieta Pinto



Lucila com os amigos de Natal: Marília Bezerra, Camila Macedo e o casal Tereza Guerda e Henrique Fonseca



Camila Macedo e Bruno Giovanni



A Nave da Estufa Fria ganhou irretocável decoração assinada pelo irmão da noiva: Luciano Almeida

Eliana Lima/Lisboa



A bela cerimônia na Estufa Fria do Parque Eduardo VII



Beta Almeida com Cecília Tinoco, Marília Bezerra e Ju Flor



Renzo Amaral, Leila e Maria Clara



Priscylla Cavalcanti e Cicero Marx



Fotógrafo-top potiguar que está abalando Lisboa, Alex Costa e a amiga Ju Flor



Tázia e Walmar Martins

Eliana Lima/Lisboa



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

32 POSES

O bom humor da minha mãe dependia, nos idos da minha infância, do respeito a três mandamentos. “Não criará despesas não programadas”, “não quebrará qualquer objeto da casa” e o mais importante deles: “não usarás as 36 poses do filme que comprei para a viagem da escola com fotos de paisagens”.

Por ser vítima dos comerciais da TV Globinho e o maior da turma, com longos braços e pernas, não era difícil descumprir os dois primeiros. O terceiro eu infringia com consciência e quando ela retornava da loja da Kodak, com as 32 poses que não queimaram, decretava: “eu não compro mais filme para você”.

A reconquista não era fácil, mas não me faltavam argumentos. Eu queria mostrar a ela e ao resto da família como era o lugar. O que tinha visto com os meus olhos, na altura deles. Guardar também para mim o que eu tinha mirado de bom. Muita sensibilidade para uma fala infante feita com um pacote de biscoitos Bono na mão. Minha mãe não aceitava muito. Queria que eu estivesse nos registros. O mandamento era claro.

O tempo, porém, jogava a meu favor e escanteava o seu aborrecimento. Quando se aproximava a próxima viagem, ela dizia “só não me apareça aqui sem estar nas fotos”. Era a oferta de uma reconciliação. A possibilidade de me regenerar. Em vão. Eu era caso perdido.

O avançar dos anos sempre traz mudanças. O Bono deu lugar ao Nesfit de cacau e cereais, sem recheio, e as crianças agora assistem à Fátima Bernar-



des no canal 11. Os registros fotográficos também mudaram. O Instagram é quem dita as regras e a velha Kodak, “pasto de lirismo”, saiu de cena para entrar o drone. Ainda em versos de Zila Mamede, “a duna antiga faz-se pavimento”. Minha mãe, no entanto, continua firme: “uma foto que mal dá para ver as pessoas?”.

Não pretendo fundar, com estes escritos, uma comunidade contra os drones. Até porque hoje seria muito difícil fazer isso já que o Orkut não existe mais. Mas é que aquele garoto que tirava fotos

da altura dos olhos para registrar o que viu não consegue entender a graça de registrar algo que os seus olhos nunca verão.

As imagens são, geralmente, muito bonitas, admito, e rendem umas boas

curtidas, mas se “fotografar é conseguir captar o que existe atrás do que se vê com os olhos”, o que dirá Robert Capa, autor da frase, sobre um registro nunca visto?

Entendo que o drone faz uma diferença danada para a publicidade. Se eu discordasse, teria sérios problemas com clientes, que poderiam requerer, após ler este texto, o dinheiro de volta. O que me intriga, nisso tudo, é saber que adotei, mesmo que parcialmente, o mandamento da minha mãe.

Só peço aos clientes leitores que entendam a distinção que faço. O dinheiro já foi gasto, não há como devolvê-lo. Gastei imprimindo centenas e centenas de fotos de paisagens. Todas feitas na altura dos olhos. É que certas coisas nunca mudam, como a minha mãe. O sabor do biscoito Bono também não.

CEARÁ NA CAPITAL FEDERAL

Fotos Paulo Lima/Brasília

A Confraria dos Cearenses em Brasília promoveu o seu 60º almoço de confraternização em homenagem aos deputados e senadores do Ceará, no Restaurante do Luizinho, no Clube das Nações, em Brasília (DF). O anfitrião que chancelou o convite foi o renomado advogado Estenio Campelo.



Estenio Campelo, deputado Eduardo Bismarck, Guilherme Campelo



Guilherme Campelo, Lourenço Peixoto, Estenio Campelo, Roberto Gurgel, Geraldo Vasconcelos, Valmir Campelo, Fernando César Mesquita



Adirson Vasconcelos, senador Elmano Ferrer, Inácio Almeida, Frota Neto



Guilherme Campelo, José Coêlho, Estenio Campelo



Osmar Alves de Melo, Serra Gurgel



João Rodrigues Neto, Wilson Ibiapina, Raul Saboia, Flávio Marcílio



Paulo Lustosa, João Cabral, Edvaldo Vasconcelos, Paulo Cabral Filho



Francisco Távora, Antônio Florêncio, José Wilson, Francisco Machado



Roberto Barroso, Luiz Adauto, o "Luizinho"



ANTÓNIO DELGADO
 Professor Coordenador, Instituto Politécnico de Leiria.
 Investigador CIEBA - Universidade de Lisboa

No Metro em Lisboa

A Por vezes utilizo o “metro” em Lisboa. Nas viagens costumo estar atento e classificar os tipos de passageiros. O grupo mais numeroso é sem dúvida o dos “cara para a frente”. Composto pelos utentes que sentem desconforto se viajam de costas no sentido em que segue a carruagem do metro. Pessoalmente gosto de viajar de costas, até me dá a possibilidade de ocupar um assento duplo com ninguém. Apenas um volume corporal, fora de padrões, poderá ser incomodo.

Este detalhe leva-nos ao tipo de passageiros designados por “ volumoso”. Normalmente ocupam mais de metade de um assento duplo. Uns fazem-no por um imperativo iniludível do seu volume e outros por comodidade, obrigando o companheiro a viajar com desconforto e por vezes em desequilíbrio. Na escolha de um assento, tenho em conta este pormenor que cálculo, a olho, apesar de não ter problemas de espaço dado o meu biótipo.

Tenho em conta, outro tipo de viajantes, os “beijoqueiros”: que são pares com muita necessidade de expressar a sua fogosa paixão em lugares públicos. Normalmente, utilizam viagens de metro e a proximidade de outros passageiros, para oferecerem em directo, “happenings” de beijos amorosos.

Nalguns casos não há a possibilidade de olhar para outro lado, porque o tipo de ósculos são tão sonoros que não há outro remédio senão fazer parte do espectáculo, como observador e ouvinte. No entanto se eu tiver de escolher entre “volumosos” e “beijoqueiros”, prefiro os primeiros. É preferível viajar com aperto, que suportar um espectáculo não solicitado.

Viajar no “metro”, é como estar como numa aula de sociologia, permite observar comportamentos e tipos de convivência social espontâneas.

Apesar dos muitos tipos de viajantes que se pode-

riam catalogar, fixar-me-ei num tipo, muito concreto que também nunca passa despercebido: o passageiro “Comunicativo”.

Este faz da carruagem do Metro uma sala de conferências, e aproveita o seu lugar na viagem para falar de cátedra sobre os seus costumes, com os outros e sobre os seus gostos, as suas ideias políticas, as soluções concretas que tem para os governantes superarem problemas circunstanciais, a crise e até curiosidades sobre a sua vida familiar e social.

Há dias ficou perto de mim um destes passageiros “comunicativos”, levando-me a deixar o meu passatempo habitual em viagem, “ler o jornal”, porque a conferência que o bom senhor decidiu proferir em voz alta, impedia, qualquer actividade intelectual que não fosse ter de ouvir a sua palestra. Era tanta a ênfase que lhe punha que fiquei a saber que era viúvo e tinha várias filhas, mas não tinha filhos varões. Trabalhou toda a vida e agora o governo não o ajudava, não tinha qualquer subsídio, como muitos que andam por aí e criou a suas filhas sem ajuda de ninguém: apenas com o seu trabalho. Quando viu, todos os seus descendentes serem do género feminino, decidiu terminar a produção. Agora que a esposa faleceu, são as filhas que cuidam dele. Diverte-se honestamente e vai bailar (ilustrou com uns movimentos de ancas) a um desses centros onde vão pessoas da sua idade conviver... a conferência era inacabável. Tão inacabável que quando se apeou, cedeu o assento a uma senhora e aproveitou a circunstância para repetir a conferência à passageira desconhecida

Apesar de impedirem a minha à leitura do jornal, os “passageiros comunicativos” são aqueles que mais aprecio, por exporem aos demais o que vai acontecendo no seu dia-a-dia, com visões singulares que são nota castiça às viagens urbanas.

NÃO DEIXE O TRÂNSITO LHE TRANSFORMAR.

Certamente, essa não é a primeira campanha de educação no trânsito que você já viu na vida. Mas, acredite, ela pode ser a última se alguns princípios básicos de respeito às Leis de Trânsito não forem seguidos por todos nós. Você sabia que dirigir a 50km/h acessando o feed da sua rede social preferida é equivalente a fechar os olhos e deixar o carro andar sozinho por uma distância de 12 veículos enfileirados?* Você sabia que a infração em beber e dirigir dá multa de quase 3 mil reais e ainda pode dar cadeia? Você sabia que dirigir numa velocidade acima do permitido é considerado crime de trânsito? E sabe o que é mais contraditório em todas essas questões? Muita gente que desrespeita diariamente as Leis de Trânsito é super responsável quando assunto é família, saúde e trabalho. Não deixe o trânsito lhe transformar. Faz bem dirigir bem.



*Estudo realizado pelo Centro de Experimentação e Segurança Viária - Cesvi.



A Máquina de Cartões que vem com um **parceiro** de negócio.

Tenha mais segurança e agilidade no seu dia a dia. Em vez de pegadinhas e taxa surpresa, a Máquina de Cartões do Sicredi vem com todas as soluções financeiras que você precisa e um atendimento comprometido com o sucesso da sua empresa.

macya



Aceita as principais
BANDEIRAS



Vende
**RECARGA DE
CELULAR**



Vem com
**PORTAL DE
SERVIÇOS**



Receba suas
vendas em até
2 DIAS



Tudo com
TAXAS JUSTAS

Visite uma de nossas agências
para entender, comparar e contratar
a sua Máquina de Cartões.

sicredi.com.br/maquinadecartoes

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

 **Sicredi**